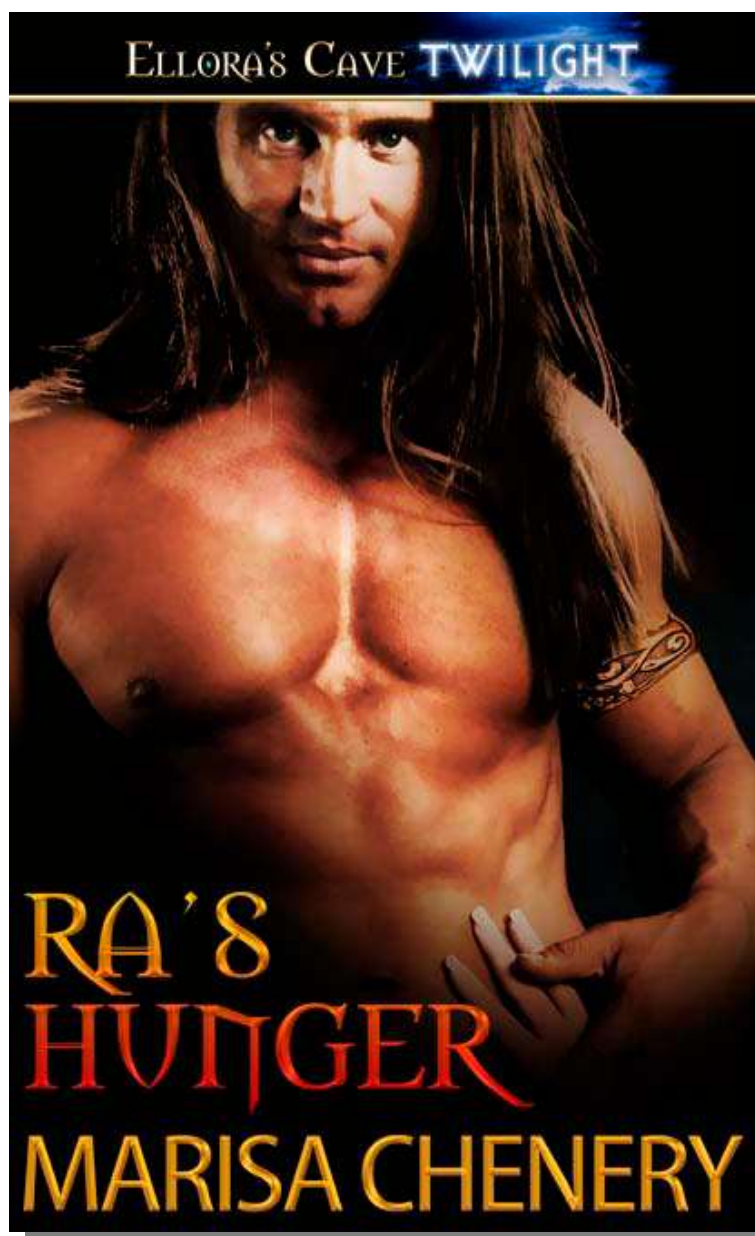




Fome de Ra

Marisa Chenery

Livro 07 - Série Escolhido de Ra.

Pesquisa Mell

Revisão e formatação: **Clarice**



Descrição:

Depois de assistir a todos os seus guerreiros encontrarem suas companheiras, Ra queria nada além de encontrar a sua própria. O quanto isto poderia ser difícil? Ele era um deus egípcio, para dizer isto bem alto. As mulheres deviam cair a seus pés — e em sua cama. Quando ele descobre seu destino, ele se espanta que ela não o aceita de primeira. Ele deve envolver sua cabeça e braços ao redor desta mulher mortal. Rápido.

Shanda não quer nenhum homem neste momento. De jeito nenhum. Mas, quando um estranho sensual aparece em seu museu, seu corpo faminto de sexo não se importa. Seu corpo o quer... imediatamente. Ela poderia ter uma chance no inferno de resistir a ele, se ele ao menos parasse de beijá-la.

Com a pressão de ter que dizer a Shanda o que ele verdadeiramente é, Ra vacila em seu trabalho. Infelizmente. E quando ela faz de tudo o que pode para ficar fora de sua cama e de sua vida, Ra deve ganhá-la do único jeito que ele sabe. Com *sedução*.

Nota especial:

*Sou muito agradecida a **Clarice** por disponibilizar de seu tempo precioso, sua dedicação e seriedade no trabalho maravilhoso feito na série **Escolhido de RA!** Sem você não teria sido possível a distribuição dessa série aos leitores! Foi muito corajosa amiga! Muito, muito obrigada querida!*

-Mell-

Fome de Ra

Marisa Chenery

Uma Lenda Nova

Com o deus demônio Apep, o comedor de almas, não tendo mais uma posição segura no reino mortal, e seus demônios Sek e Mot eliminados, os Escolhidos de Ra podem apreciar uma nova vida com suas companheiras. Embora eles sempre estarão vigilantes para proteger os mortais do mau que os caça, a vida deles agora é mais simples.

Então, há a história de como um antigo deus egípcio, Ra, encontra a mulher que seria sua companheira...

Capítulo Um

Ra caminhava pelas ruas do Phoenix, observando os mortais ao seu redor. Agora que todos os seus Escolhidos encontraram suas companheiras, ele queria encontrar a mesma felicidade. Para achar a uma mulher que lhe estava destinada.

Apesar dela não ter sido sua companheira, ele uma vez acreditou que tinha encontrado um amor duradouro nos braços de uma mulher mortal que era a mãe de sua filha, Blythe. Aquilo falhou miseravelmente quando ele revelou o que ele verdadeiramente era — o deus do sol egípcio Ra.

No princípio, Tia só o conheceu por Ray. Ela inclusive superou o fato de que ele não podia nunca passar uma noite com ela, e que só podia vê-la durante as horas do dia. Não foi até ela ficar grávida de Blythe que ele revelou a verdade. Ele esperou que seu amor por ele fosse o suficiente para ela aceitar tudo isso, até mesmo a imortalidade que ele queria lhe dar para que eles pudessem ficar juntos para sempre, mas tudo isso tinha sido demais para Tia.

Ra deixou ela ir, e depois do nascimento de sua filha, ela fugiu. Usando seus poderes, ele poderia ter facilmente a encontrado, mas com sua habilidade de ver o futuro, ele sabia que forçá-la a aceitá-lo, ele a teria quebrado. Deixando-a viver o resto de sua vida mortal sem ele, era a melhor coisa para os dois. Ele se conformou em vigiar sua filha do reino onde os deuses moravam.

Agora que Blythe tinha crescido, não era mais uma mortal e estava acasalada com o líder de seus Escolhidos, Mehen, ela não precisava tanto de sua proteção. Especialmente desde que seus guerreiros conseguiram por fim a posição segura do deus demônio Apep no reino mortal, derrotando seus dois demônios.

Então existia Takan, seu filho, também um de seus Escolhidos. Nascida no Egito antigo, a mãe de Takan tinha sido uma das sacerdotisas que serviam seu templo em Karnak. O único dia de paixão entre eles trouxe frutos, dando lhe um filho imortal que tinha feito seu melhor para evitá-lo. Isso se acentuou quando Ra escolheu seus Escolhidos. Não querendo que os outros guerreiros o julgassem por quem seu pai era, Takan escondeu sua linhagem, até colocando seu cabelo pendurado em seu rosto para esconder o quanto ele se parecia com Ra. Tendo recentemente encontrado sua própria companheira, a verdade tinha sido revelada, e Ra não mais sentia como se tivesse que manter sua distância.

A qual era a razão por que ele agora passava mais tempo no reino mortal do que no passado. Ele apreciava estar com seu filho e filha, mas Ra ainda sentia como se estivesse faltando algo em sua vida. Ele viveu sozinho por séculos e devia estar acostumado com isto agora. Ver o quão felizes suas crianças estavam com seus companheiros, era a causa mais que provável dele querer mudar isto.

Chegando ao Museu de Arte de Phoenix, Ra parou e olhou fixamente para o edifício. As pessoas vinham e iam. Alguns encostavam nele quando andavam a passos largos pela calçada. Nenhum deles sabia que um antigo deus egípcio caminhava entre eles. Tendo deixado seu kilt de linho branco habitual, por um par de calças jeans e uma camiseta preta, ele parecia com qualquer homem mortal, pelo menos ele esperava. Os únicos artigos de seu antigo traje que ainda usava ao redor de seus bíceps, eram os dois braceletes de ouro com o Olho de Ra no centro de cada um. Eles eram o símbolo de sua divindade, algo que ele não podia facilmente largar.

Agora, sempre na procura por quem seria sua companheira, Ra decidiu que o museu de arte era um bom lugar, quanto qualquer outro, para encontrar mulheres mortais. Há muito tempo ele desistiu de ter esperanças que uma das deusas lhe fosse destinada. E para ser honesto, ele estava contente. Ele preferia bem mais a companhia de uma mulher mortal à de suas compatriarcas imortais.

Dentro do museu de arte, ele foi até a primeira exibição. Era uma fotografia em branco e preto de uma mulher vestida ao estilo dos anos 30. Ainda o impressionava como rapidamente os mortais progrediram até agora em um período relativamente curto de tempo. Em nenhuma outra época as inovações mudaram seu estilo de vida tão rapidamente.

Continuando para a próxima peça em exibição, Ra ouviu o som de uma mulher saudando um dos outros visitantes do museu. Ele virou a cabeça naquela direção e espiou uma assistente da galeria que falava com uma senhora de idade. Como se a assistente sentisse seu olhar, ela olhou para ele com um interesse claro em seus olhos.

Ra sentiu seu pênis endurecer quando ele observou seu longo cabelo loiro escuro, olhos castanhos claros e figura esbelta. Com seu nariz atrevido e luxuriante, lábios beijáveis, ele a achou mais que atraente. Tinha sido muito tempo desde que uma mulher fazia seu corpo ganhar vida.

Quanto mais ele olhava fixamente para ela, mais forte sua libido se tornava. Ainda não sabendo se ela podia ser sua companheira ou não — embora ela mexesse

com ele como nenhuma outra — ele deu um passo em direção a ela só para ser surpreendido quando ela desviou seu olhar, virou de costas para ele e foi embora.

Um pouco frustrado pelo que ela tinha feito, Ra não foi imediatamente atrás dela. Ele a tinha lido errado? Ele achava que não. Ele normalmente não tinha aquele tipo de reação. Não se achando demais, ele sabia o que sua aparência fazia para as mulheres. Ele tinha seu quinhão delas o olhando com desejo, quando ele passava por elas na rua.

Não querendo deixar que o desprezo dela o intimidasse, ele a seguiu para a próxima sala. Não tinha mais ninguém lá, a não ser ela e ele. Ele caminhou até detrás dela e limpou sua garganta. Quando ela se virou, seus olhares se encontraram e o odor dela encheu seu nariz. Ra prendeu a respiração quando ele sentiu uma sensação de chamas em suas gengivas e seus dentes caninos mudaram para presas — o primeiro sinal que ele tinha encontrado sua companheira.

Shanda olhou fixamente para o homem que podia fazer qualquer mulher se esquecer de si mesma. Com seu cabelo preto liso e longo e olhos marrons que a olhavam como se quisessem devorá-la, ela achou impossível não olhar de volta. E não ajudava em nada que o homem era bem construído. Com pelo menos 1,98 cm, seu corpo musculoso se erguia sobre ela. Dado que ela só tinha 1,60 cm, ela tinha que guindar seu pescoço para olhá-lo direito no rosto. Não que ela se importasse.

Ela o tinha visto na outra sala, e notando seu olhar faminto, Shanda fizera a coisa certa e fora embora. Ganhar o interesse de um homem magnífico era a última coisa que ela precisava no momento. Se isso fazia dela uma boba, então que assim fosse. Sua vida já era complicada o suficiente sem ter que lidar com uma nova atração.

Colocando seu melhor sorriso de atendente de galeria, ela perguntou, - Você precisa de alguma ajuda?

Shanda podia pensar em várias maneiras de ajudá-lo, quando ela atirou seu olhar de cima abaixo sobre o corpo dele, notando a calça jeans e camiseta preta apertada que ele vestia. E eram aqueles braceletes que ele usava ao redor de seus grandes bíceps ouro de verdade? Ela ergueu seu olhar de volta para o rosto dele e esperou por ele responder. Os cantos dos lábios dele se ergueram, como se ele soubesse que ela o estava analisando.

- Você pode começar me dizendo seu nome.

Sua voz profunda e acentuada fez seu vagina se apertar. Deus, até sua voz era sensual como o inferno. Em vez de responder, ela apontou para o crachá com seu nome alfinetado na blusa de manga curta na cor borgonha, o que acabou sendo um engano. O olhar dele caiu para seu peito, olhado para onde ela tinha indicado e, então, se estreitaram sobre seus seios, Seus mamilos ficaram duros. Shanda resistiu ao desejo de cruzar seus braços acima deles para esconder sua reação.

- Shanda Moser, - ele disse.

Ouvi-lo dizer seu nome fez coisas más para seu corpo. Uma dor pulsou entre suas pernas. Tinha sido há algum tempo desde que ela esteve íntima de um homem. Depois de sua longa seca, seu corpo decidiu que este homem acabaria com ela.

Ela se deu um bofetão mental e disse para seu corpo que os tempos de seca não estariam terminados tão em breve, não importando o quão este sujeito fosse bonito. Ou o quanto seu corpo implorasse para que ela mudasse de idéia.

- Sim, - ela disse. Ouvindo sua voz soar rouca, Shanda limpou a garganta. - Mais alguma coisa?

Ele tomou um passo para mais perto e o olhar dele pareceu focar por um breve segundo em seu pescoço, antes de se erguer para ela. - De fato, existe. Quando você sai do trabalho?

- Você está tentando me pegar depois do trabalho?

- Sim, entretanto eu espero que eu esteja mais do que só tentando.

Maldição. Por que agora? Por que ele não podia aparecer daqui a algum tempo, quando sua vida teria voltado a se assemelhar a normalidade? Parece que sua sorte tinha colocado um homem que ela não queria nada além de fazer sacanagem a convidando para sair quando ela não estava pronta para isto.

Shanda colocou um sorriso e disse enquanto seu corpo choramingava, - Desculpe, mas minha resposta tem que ser não.

Ele piscou algumas vezes como se ele não entendesse o que ela tinha dito. Obviamente, ele não tinha sido recusado muitas vezes, se alguma vez. Mas o sorriso sexy de boca fechada que ele lhe deu, simultaneamente olhando atentamente para ela, quase enfraqueceu sua resolução.

- Você tem certeza que não há nada que eu possa fazer para você mudar sua idéia? - Ele perguntou, sua voz caindo uma oitava. - Eu gostaria de chegar a conhecer você melhor, muito melhor. Eu sei que você me completa.

Ela não pode evitar isto — ela desatou a rir. Vendo seu olhar estreitado, e os outros visitantes que estavam na sala olharem em sua direção, Shanda cobriu sua boca com a mão para abafar sua risada alta.

Levou alguns segundos para ela voltar a si. Quando voltou, ela disse, - Eu sinto muito. Isto foi bastante rude de minha parte. Mas realmente? Está é a melhor cantada que você tem, você me completar? Para um cara que tem uma aparência como a sua, eu acho que ela deve funcionar para você na maioria dos casos, mas eu não sou um destes casos.

A sobrancelha dele se enrugou. - Cantada?

- Sim. Sabe, algo que um homem diz para uma mulher na esperança de poder levá-la para a cama? E se não funciona com uma, ele continua tentando com as outras mulheres até que ele consiga. - Ela teve que morder o interior de sua bochecha para impedir-se de rir novamente, quando a carranca dela mudou para um olhar de indignação.

- Esta nunca foi minha intenção.

- Então você não estava pedindo para sair comigo para ver se você consegue fazer sexo comigo? Você quer manter isto platônico?

- Bem...não. Eu esperava que isto levasse a algo mais profundo do que só uma noite.

E isso era exatamente o que Shanda não precisava no momento. - Olhe, qualquer que seja nome —.

- É Ray.

- Olhe, Ray, eu acho que eu vou parar você aí mesmo. Minha resposta ainda é não.

Antes que ela soubesse o que ele estava a ponto de fazer, ele colocou as mãos atrás da cabeça dela e trouxe sua boca para a dela. Chocada, Shanda, a princípio, não fez nada, mas quando ele inclinado seus lábios sobre os delas, ela ergueu suas mãos para o peito dele para afastá-lo. Encontrando músculos duros em baixo de suas palmas, acabou sendo muito inútil a tentativa de afastá-lo. Precisando cair fora antes que ele transformasse seu cérebro em uma gosma, ela abriu a boca para protestar. Ray acabou usando isto como um convite para empurrar a língua entre seus lábios.

A sensação dela enroscando com a sua, acariciando e explorando, fez seu corpo faminto de sexo subir em chamas. Impotente, ela o beijou de volta. Isto só durou

alguns segundos, antes do som alto de alguém limpando a garganta, fazer com que a névoa sexual que descera sobre ela desaparecesse.

Usando mais força, Shanda afastou Ray. Ele a deixou ir e deu um sorriso conhecedor. Ela logo apagou isto do rosto dele com as próximas palavras que falou.

- Não faça isto novamente. Seria melhor que você saísse agora.

- Por que? Você me quer, e eu quero você.

Ele tinha ido muito longe com esta. - Certo, isto não é mais engraçado. - Ela olhou ao redor e viu que eles estavam chamando um pouco a atenção dos outros visitantes. Tudo que ela precisava era de um deles reclamando e ela perderia seu emprego. - Eu realmente tenho que trabalhar, sabe. Você quer que eu seja despedida? Eu já disse não duas vezes. Agora pegue um como resposta e por favor parta.

Ray olhou fixamente para ela, silenciosamente por alguns segundos e, então, anuiu. - Se é isso que você deseja, mas eu voltarei. - Ele se inclinou para mais perto e disse só para seus ouvidos, - Eu sei que você gostou do meu beijo. Só significa que eu tenho que trabalhar mais duro para fazer você mudar de idéia.

Com aquilo, ele deu um passo para trás e lhe deu um último olhar faminto, antes de se virar e sair da sala.

Shanda ficou parada olhando para onde ele desaparecera, não realmente vendo qualquer coisa. Bem, merda. Não havia como negar que o beijo dele a fez querer tirar as roupas dele e montá-lo até que ela gritasse seu nome de prazer. Deus, ela não podia tirar a cabeça destes malditos pensamentos sexuais?

Dando a si mesma uma outra sacudida mental, ela foi para outra parte da galeria. Se Ray voltasse, ela teria que permanecer forte, não importando o quanto ela quisesse fodê-lo. Grr, ela fez isto novamente. Para distrair seus pensamentos de um homem sensual, proibido, alto, escuro e bonito, Shanda se dirigiu para a sala dos funcionários para pegar uma garrafa da água fria. Desde que ela não podia tomar um banho frio, ela teria que se conformar em beber água ao invés.

* * * * *

Ra saiu do museu de arte não tendo nenhuma pista do que tinha acabado de acontecer. Ele encontrara sua companheira. Ela não devia tê-lo rejeitado. Em um último esforço para conseguir com que ela mudasse de idéia, ele a beijou, pensando que ela

não poderia ser capaz de mandá-lo embora. E ela respondeu, beijando-o de volta, fazendo seu sangue se aquecer ainda mais. O odor de seu desejo flutuou ao redor dele, fazendo-o esquecer exatamente onde eles estavam. Ele pensou que ele a tinha ganho, até que ela o empurrou para longe e disse para ele não beijá-la novamente.

Ele continuou calçada abaixo e mergulhou em uma ruela entre dois edifícios altos. Primeiro, tendo certeza que não existia nenhum mortal ao redor para ver, Ra se relampejou para a sede de seus Escolhidos.

A sede era localizada no distrito dos antigos armazéns, e seus guerreiros renovaram o edifício antigo em residência, junto com um templo dedicado a ele. Tendo se relampejado diretamente para dentro, ele parou em um corredor longo. As paredes e chão tinham sido pintados para se assemelharem as pedras usadas em seu templo em Karnak no Egito. A cada lado dele, as paredes tinham hieróglifos e retratos pintados à mão, dizendo de suas muitas façanhas. Seu filho, Takan, os fez, tendo inclusive os pintado em quase todos os quartos da sede. Ra orgulhava-se do dom artístico de Takan, de sua habilidade erudita tanto quanto de sua habilidade como guerreiro.

Caminhando corredor abaixo, ele seguiu o som da música alta que vinha da cozinha. Quando ele pisou nela, Ra viu que Kysen estava lá sozinho. Seus tímpanos foram assaltados, quando o guerreiro cantou junto com a música que tocava do aparelho que ficava em um canto. A habilidade de cantar bem e no ritmo, Kysen não tinha. Ra usou seus poderes para desligar a música, fazendo o guerreiro parar sua gritaria antes que seus ouvidos sangrassem.

Kysen, que tinha suas costas em direção a Ra enquanto fazia algo no balcão, se virou. - Oh, é você. Eu não ouvi você entrar.

Ra sorriu. - Eu posso entender o porquê. Entre a música alta e o que você considera cantar, eu não fico surpreso. - Ele olhou por sobre Kysen para o grande sanduíche que ele estava preparando. - Blythe sabe que você está aqui fazendo isto?

A cozinha era domínio de sua filha. Desde que ela veio viver com seu Escolhido, ela assumiu o comando da cozinha, algo que ela amava fazer. Ela também era um pávio curto quando dizia respeito a sua cozinha e não tolerava que os guerreiros a sujassem.

Kysen sorriu. - Ela nunca saberá que eu estive aqui. Eu ofereceria fazer a você um sanduíche, mas realmente não existe razão para isto.

E não existia. Ra não comia, nunca. Nem precisava dormir. Tudo porque ele era um deus. - Não, não existe.

- E eu devo dizer que você está todo moderninho ultimamente. Você nunca saberia que você é um deus nesta calça jeans e camiseta, exceto pelos braceletes.

- Obrigado, mas eles ficam. Você está tentando me passar a manteiga para que não diga a Blythe o que você está fazendo?

- Está funcionando? - Kysen perguntou com uma risada.

- Para falar a verdade não. Onde estão os outros?

- Fora. Só está Cena e eu aqui. - Kysen lhe deu uma piscada. - Eu precisei me reabastecer, se você entende o que eu quero dizer?

- Em outras palavras, você estava tendo... - Ra deixou suas palavras no ar.

Kysen riu novamente. - Eh, eu não sou um de seus filhos. Você pode conversar sobre sexo comigo.

Blythe tinha uma coisa sobre ele não discutir a vida sexual dela ou de Takan na frente deles. De acordo com ela, pais e filhas, mais especialmente, não discutiam isto de forma alguma. Ra tinha que admitir que ele trazia este assunto de vez em quando só para ver a reação de Blythe.

- Bem, você estava fazendo sexo com sua companheira. Como está Cena?

Kysen e Cena não eram companheiros há muito tempo. O guerreiro amou sua companheira enquanto ela viveu sua primeira vida no antigo Egito. Kysen a perdeu para uma doença antes dele se tornar um de seus Escolhidos. Quando eles se encontraram nesta época, Cena não reconheceu Kysen, a princípio, mas ele a reconheceu. Agora acasalado, Kysen era praticamente inseparável de Cena, provavelmente pelo fato de que ele quase a perdera uma segunda vez quando Apep a envenenou.

- Ela está bem. E esperando por mim. - Kysen pegou o prato com o sanduíche. - Eu não tenho certeza quando todo mundo retornará, mas sintase livre para rondar por aí até que eles apareçam. - Com um sorriso que relampejou suas presas, ele encostou em Ra quando passou e deixou a cozinha.

Ra se sentou à mesa. Ele podia facilmente contatar telepaticamente qualquer um dos outros se ele quisesse, mas ele escolheu não contatar. Ele não tinha nenhuma razão em particular para falar com eles. Ao invés, ele pensou na mulher que era para ser sua companheira. Shanda. Só de pensar nela, ele desejou que ela estivesse agora

aqui com ele. Ele ainda não tinha nenhuma idéia do que ele fez de errado. E ele deve ter feito algo. Esta era a única explicação que ele podia pensar.

Ele era o primeiro a admitir que ele não estava exatamente atualizado quando dizia respeito as mulheres mortais modernas. Mas, quando ele começou a ver mãe de Blythe, ele não teve nenhum problema em conseguir com que ela saísse em um encontro com ele.

Ainda determinado a retornar ao museu de arte, Ra tentaria mais uma vez conquistar Shanda. Ele não desistiria. Embora sua rejeição fosse um pequeno golpe em seu ego, ele esperava ansiosamente fazer tudo que pudesse para convencê-la que ele era o único homem predestinado para ela. Pela primeira vez em muito tempo, ele tinha algo para esperar ansiosamente e levar com ele enquanto viajava as longas horas da noite no submundo. De alguma maneira ele faria Shanda sua.

Capítulo Dois

Na manhã seguinte, Shanda parou em frente a seu armário ainda em seu pijama, tentando pensar no que vestir para ir trabalhar. Normalmente, ela agarrava a primeira blusa e calças que encontrava a sua vista. Não era o caso hoje. Ela se achou incapaz de decidir.

Embora ela nunca admitiria isto alto, ela sabia que sua indecisão originava-se da possibilidade de Ray aparecer no museu de arte. Querer tomar um cuidado extra com sua aparência não tinha nada a ver com o fato de que ela queria que ele a convidasse para sair novamente. Não, não era. *Realmente*.

Finalmente se decidindo por uma blusa de seda azul-celeste, calça preta e um sapato de salto alto preto, Shanda puxou estes artigos fora de seu armário. Ela se vestiu, aplicando algumas borrifadas de seu perfume favorito, e terminou de preparar-se para trabalhar.

Vinte minutos mais tarde, ela chegou ao museu de arte com bastante tempo de antecedência. Ela guardou a bolsa em seu armário na sala dos funcionários e, então, se dirigiu para a máquina de café. Ela precisava muito de sua cota de cafeína matinal, especialmente desde que ela não dormiu tão bem durante a noite.

Adicionando creme e açúcar ao seu café, Shanda considerou cuidadosamente por que seu sono tinha sido de tão baixa qualidade. Tinha muito a ver com Ray. Por alguma razão, ele tinha sido a última coisa que ela pensou antes de ir para a cama. É claro que foi isso que a levou a sonhar com ele, e não do modo como ela deveria. Em seu sonho, ela não disse para ele cair fora. Não, ela lhe disse um ressonante sim, que os conduziu direto para a cama. Como um amante dos sonhos, Ray a arrebatou. Mas é claro que ele iria, desde que era sua imaginação que abastecia todas as coisas travessas que ela queria que ele fizesse com ela.

Dizendo a si mesma que não importava se Ray voltasse, ela ainda não sairia com ele, Shanda tomou um gole de seu café. Seu chefe, Sr. Thompson, entrou naquele momento preciso. Ele estava em seus cinquenta e poucos anos e estava sempre impecável vestido com seu terno e gravata, não importava o tempo ou a estação. Ele também gostava de manter uma relação formal com seus empregados.

- Bom dia, Sra. Moser.

- Bom dia, Sr. Thompson.

- Eu estou contente que eu peguei você. Me poupa ter que procurar por você. - Ele foi até a máquina de café e permaneceu ao lado dela, enquanto despejava o café em sua xícara. - Eu pensei que eu devia avisar a você que hoje teremos dois grupos de escolares fazendo pesquisa de campo. Eu quero que você mantenha um olho extra neles para ter certeza que eles não toquem os artigos em exibição. Entre os professores e pais voluntários, eles devem ser capazes de manter as coisas sob controle, mas eu não quero arriscar.

- Nenhum problema.

- Bom.

Com isto dito, Sr. Thompson pegou sua xícara de café e saiu da sala. Shanda gemeu para ela mesma. Ter as crianças ao redor definitivamente a manteria em seus pés. Existia sempre um par no grupo que, por alguma razão, não podia resistir a tocar em tudo, embora eles fossem repetidamente informados que não podiam. E, então, havia aqueles que preferiam correr em vez de andar. Shanda já podia sentir uma enxaqueca se aproximando.

O primeiro grupo de escolares chegou de manhã e, muita para sua surpresa, se comportaram bastante bem. Eles escutaram o docente que fez a excursão sem muitas interrupções.

O tempo todo que ela manteve um olho cuidadoso nas crianças, Shanda também ficou esperando por Ray. Ela se odiou por isto, mas ela não podia evitar. No fundo de sua mente ela continuava se lembrando quando ele disse que teria que tentar mais duro para ganhá-la quando ele voltasse. O que ele faria? Deixá-lo conseguir chegar perto dela o suficiente para beijá-la novamente estava fora de cogitação. Para uma coisa, se acontecesse do Sr. Thompson ver isto, ela iria mais que provavelmente ser despedida. Ela tinha que permanecer profissional o tempo todo.

O primeiro grupo de crianças se foi, e ainda Ray não tinha aparecido. Durante seu intervalo de almoço, Shanda decidiu comer na sala dos funcionários em vez de ir a cafeteria próxima, onde tinha assentos ao ar livre, como era sua vontade habitual. Não tinha nada a ver com o de fato Ray poder aparecer enquanto ela estava fora, e se ele perguntasse por ela, ela não estaria ao redor.

Quando o segundo grupo de escolares chegou, Shanda tinha chego à conclusão que Ray não viria. Ela disse a si mesma que era uma dor de cabeça a menos com que

ela tinha com que se preocupar, e sob nenhuma circunstância ela iria se sentir desapontada. Não era como se ela fosse sair com ele, de qualquer maneira. Admirá-lo, sim, mas não sair em um encontro.

Este grupo era bem diferente do primeiro. Desde sua chegada, ela teve que lembrar não somente a uma, mas a cinco crianças para manterem suas mãos longe dos artigos em exibição. No começo da excursão, o docente foi interrompido não menos que dez vezes com perguntas que não tinham nada a ver com a arte ao redor deles. Shanda não tinha nenhuma idéia de como a mulher manteve seu sorriso. A pobre professora parecia como se seus nervos estivessem em migalhas.

Shanda tinha permanecido próxima, mantendo um olhar de perto em uns meninos que desconsideravam qualquer coisa que lhes era informado, quando ela ouviu uma voz familiar, profunda e acentuada atrás dela.

- Nós nos encontramos novamente.

Ela se virou para encontrar Ray lhe dando seu sorriso de boca fechada. Ele parecia ainda muito melhor que ela se lembrava. Ele vestia calça jeans e camiseta novamente, mas desta vez a calça jeans era preta e a camiseta de um cinza escuro. Os mesmos braceletes de ouro circulavam seus grandes bíceps. Ela estava perto o suficiente para ela ver o Olho de Ra que estava pintado no centro de cada um. Com o sotaque de Ray, e pelo que estava em seus braceletes, ela não ficaria surpresa por descobrir que ele era egípcio. Seu cabelo preto, pele bronzeada e olhos marrons diziam qual era sua possível nacionalidade.

Mantendo seu modo de assistente, ela disse, - Bem-vindo de volta ao museu de arte.

Ele tomou um passo para mais perto. - Eu não vim aqui para ver o museu. Eu vim para ver você.

- Bem, você fez isto. Você me viu. Agora pode continuar seu caminho.

Ray ficou com aquele olhar confuso em seu rosto novamente que ele usou quando ela o recusou a primeira vez. - Eu quis dizer ver mais você do que somente com meus olhos. Eu não fiz nada além de pensar em você desde que nos encontramos.

Oh deus. Shanda devia ter achado esta última parte uma cantada clichê, mas teve o efeito oposto. Fez seu coração se acelerar e seu corpo se aquecer. - Ah...eu disse a você que eu não estou interessada em sair em um encontro com você.

- Eu não estou disposto a aceitar isto. Nós nos daríamos bem juntos. Você só precisa me dar uma chance.

Antes que ela pudesse responder, Shanda foi empurrada por detrás e direito em cima de Ray. Considerando o quão baixo em suas costas as mãos empurraram, não era muito difícil de adivinhar que tinha sido uma das crianças da excursão.

Ray envolveu seus braços ao redor dela e a segurou contra ele. Ela foi para agradecê-lo, mas a boca dele desceu sobre a dela antes que ela conseguisse dizer uma palavra. Os lábios dele se moviam sobre os seus, varrendo a língua ao longo da abertura de sua boca, enquanto ele buscava uma entrada. A mente dela se encheu com as imagens de como ele a beijou em seu sonho e Shanda abriu a boca, apesar de suas intenções de mantê-lo afastado. Sua vagina se contraiu, umidade minou, quando ela se achou arrastada por uma onda de excitação.

Ouvindo um suspiro em algum lugar atrás dela, ela de repente se lembrou onde ela estava. Shanda empurrou o tórax de Ray, mas ele nem sequer se moveu, ou soltou seus lábios. Desesperada para cair fora antes que a pessoa errada a visse nos braços dele, ela mordeu o lábio inferior dela forte o suficiente para machucar a pele. Teve o efeito desejado, e Ray a soltou com um gemido estrangulado.

Shanda ofegou para respirar, quando uma sensação de ser atirada em uma pequena faísca de eletricidade passou por ela. Ela lambeu seus lábios, sentiu o sabor do sangue dele, e sentiu a faísca novamente. Olhando para Ray, ela achou o olhar dele bloqueado em sua boca.

- Sra. Moser!

Ela fechou os olhos. O aborrecimento na voz de seu chefe era muito claro. Shanda abriu os olhos e girou em sua direção. - Sr. Thompson, eu posso expl –

Ele não a deixou terminar. Seu rosto uma máscara de afronta, ele disse, - Não na frente dos visitantes. Em meu escritório. Agora. - Ele se virou e foi embora.

- Merda, - ela murmurou. - Lá vai o meu trabalho.

- Shanda, - Ray disse. - Eu não pensei. Eu me desculpo.

Ela se virou para ele. - Você já fez estrago suficiente por um dia. Parta. Agora eu tenho que ir e ver se eu posso salvar meu trabalho. Faça-me um favor. Não esteja aqui quando eu voltar de ter meu chefe me assando em brasas.

Saindo, ela foi para escritório do Sr. Thompson sem um olhar para trás. Uma vez do lado de dentro, ela fechou a porta atrás dela. Seu chefe a olhou de onde ele estava sentado atrás de sua escrivaninha.

- Sra. Moser, você sabe que este tipo de comportamento não será tolerado neste museu. Eu esperava mais de você.

- Não foi exatamente o que pareceu.

- Então você não estava beijando um homem?

- Sim, mas eu não o beijei intencionalmente. Uma das crianças da excursão me empurrou para ele.

- E sua reação foi fazer uma exibição pública?

- Não. Eu me desculpo e prometo que nada assim acontecerá novamente.

- Não irá. Eu darei a você uma última chance. Mas a partir de agora, você está suspensa por três dias sem pagamento. Não há necessidade de você terminar seu turno.

Friccionando seus dentes, Shanda anuiu e, então, saiu do escritório do Sr. Thompson. O que mais ela podia dizer? Ela beijara Ray de volta. Mas, três dias sem pagamento iria machucar, especialmente com as contas que ela tinha para pagar.

Pegando o sorriso conhecedor de um dos pirralhos do grupo da escola, Shanda o ignorou e se dirigiu para a sala dos funcionários para ir buscar sua bolsa. Pelo menos ela não tinha que lidar com ele pelo resto do tempo que ele estaria no museu.

* * * * *

Ra amaldiçoou-se em egípcio antigo. Ele fez uma verdadeira bagunça. Ele deveria estar tentando conquistar Shanda, não ferrá-la para que assim ela não quisesse mais nada com ele. E fazer com que ela perdesse seu emprego, definitivamente a ferraria.

Ele precisava de ajuda. Do jeito que estava indo, ele nunca conseguiria nada a mais com Shanda. E a melhor pessoa que ele conhecia para este trabalho era seu filho, Takan. Só recentemente acasalado, Takan teve que convencer sua companheira, Falon, a aceitá-lo também. Naquele momento, Falon não era uma de seus Escolhidos, mas ela estava caçando mortos-vivos por anos. Quando ela encontrou Takan pela primeira vez

e viu que ele tinha presas, ela o apunhalou com sua espada. Pelo menos Ra não tinha que se preocupar sobre Shanda o apunhalar.

Telepaticamente, Ra chamou seu filho. *Takan, eu preciso falar com você.*

Takan depressa respondeu. *O que está errado? Você precisa dos outros também?*

Não, só você. É um assunto pessoal.

Como assim?

Ra respirou um suspiro exasperado. *Eu explicarei quando você chegar aqui. Eu estou do lado de fora do Museu de Arte de Phoenix. Só se apresse e chegue aqui. É um assunto oportuno.*

Não até que você me diga sobre o que é isto tudo.

Em vez de dizer a Takan, o que levaria tempo que ele não queria desperdiçar, Ra enviou imagens mentais do que ele fez com Shanda diretamente para mente de seu filho. A risada de Takan encheu sua cabeça.

Oh, homem. Você ferrou ela, Takan disse quando conseguiu voltar ao controle. *Nós estamos a caminho e veremos o que podemos fazer para livrar seu traseiro.*

Nós?

Falon e eu. Nós estamos na calçada logo atrás de você.

Ra se virou para ver Takan e sua companheira se aproximando. Quando eles se dirigiram para ele, ele disse, - Falon não precisava vir.

- Sim, eu precisava, - ela respondeu por Takan. - Se você quer conquistar uma mulher moderna, você precisa da ajuda de uma. Os dois anciões aí podem piorar as coisas.

- Obrigado pelo voto de confiança, - Takan disse quando colocou o braço ao redor dos ombros de sua companheira e a puxou para lado. Ele se virou para Ra. - Eu tenho que perguntar, por que esta mulher? Ela te deu o fora duas vezes. As chances não são muito boas de que ela mude de idéia.

Ra debateu se dizia ou não a Takan o que Shanda verdadeiramente significava para ele. No fim, decidiu que era melhor dizer a verdade. - Ela é minha companheira.

Seu filho piscou para ele algumas vezes. - Ela é sua o que?

- Você me ouviu. Shanda é minha companheira.

- Como você sabe? Você teve uma visão

- Não. Eu não tive que ter uma. Existe outro sinal. - Ra deu um rápido olhar ao redor para ter certeza que nenhum mortal os observava e relampejou um grande sorriso para Takan e Falon.

- Merda, você tem presas, - Takan disse.

- Sim, eu sei. Quando um deus ou deusa encontra seu companheiro, nós ganhamos presas. Junto com o desejo pelo sangue da nossa companheira.

- Bem, eu serei maldito. Então, foi por isso que você fez com que todos nós só possamos tolerar o sangue de nossas companheiras.

Ra anuiu. - Sim. Para um deus é um grande negócio achar sua companheira. Nós podemos esperar séculos para achar a destinada para nós. Quando nós encontramos, um laço de companheiros, semelhante ao que você tem com Falon, se forma pela troca de sangue. Eu quis ter certeza que meus Escolhidos teriam esta proximidade com suas companheiras.

- Ah, caras, - Falon disse. - Eu acho que Shanda acabou de sair do museu. Ela está olhando para você, Ra, e ela não está com uma cara muito feliz. Ela está vindo por este caminho.

Certo o suficiente, Ra olhou em direção à entrada do museu e viu Shanda marchando em direção a eles. Ela usava uma carranca em seu rosto, e se ela tivesse o poder de matar com um olhar, ele estaria morto naquele momento.

- Você, - ela disse quando estava na frente dele, completamente ignorando Falon e Takan. - Eu pensei que eu tinha dito a você que eu não queria vê-lo por aqui. - Para enfatizar, ela usou seu dedo indicador para cutucar o centro do tórax dele. - Por causa de você eu fui suspensa por três dias. - *Cutucão*. - Sem pagamento. - *Cutucão*. - Só mais uma outra coisa para fazer da minha vida uma merda maior que já está. - *Cutucão*. *Cutucão*.

Ra agarrou o dedo ofensivo de Shanda e aplinou sua palma contra seu tórax. - Eu me desculpo.

Ela arrancou sua mão para longe e cruzou seus braços acima do peito. - Uma desculpa, Ray? Você só acha que pode dizer que está arrependido e isso faz tudo ficar bem?

- Bem, ah, não.

- Ela tem um ponto aí ... Ray, - Takan disse com sorriso.

Shanda girou sua cabeça em direção a Takan. Ela correu seu olhar acima dele. – Considerando o quanto você parece com Ray, eu acho que você é seu irmão. Eu suponho que você tomará partido dele.

- Sim, nós somos da mesma família, - Takan disse. – Quanto a tomar partido dele, eu acho que você dois começaram com o pé esquerdo.

O olhar de Shanda estalou de volta para Ra. - Obviamente você disse a seu irmão sobre mim. Você também disse a ele que eu recusei você? E a partir de agora você não tem uma chance nem no inferno de conseguir um sim de mim.

Falon limpou a garganta, ganhando atenção da Shanda. - Oi. Por que eu não começo pelas apresentações, já que Ray não fez nenhuma. Eu sou Falon, e ele é meu marido, Takan. - Ela deu um aperto em seu companheiro. - Como você provavelmente já notou pelo sotaque, Ray não é daqui. Então o perdoe se ele é um pouco sem noção com as mulheres americanas.

- Sim, eu posso ver isto.

Ra atirou um olhar para Falon. *O que você está tentando fazer, Falon? Fazendo isto ela pode me repugnar ainda mais?*

Relaxe, ela respondeu. É a desculpa que ela mais pode aceitar, provavelmente. Deixe rolar.

- Sendo este o caso, - Falon continuou a falar com Shanda como se ele não tivesse dito nada para ela, - você não acha que ele merece um desconto? Por que você não o deixa consertar isto para você? Ele realmente não é um cara ruim.

- O que você tem em mente?

- Que tal ele levar você para um jantar caro?

- Isso seria um encontro.

- Não, não seria. Não se você pedir a coisa mais cara do menu, e coma isto na frente dele, enquanto ele não come nada. Até melhor, antes disto, leve ele para comprar roupas com você e faça ele comprar um guarda-roupa inteirinho novo.

Shanda pareceu considerar cuidadosamente isto, entretanto balançou a cabeça. - Eu não sei. Isso pode envolver muito dinheiro. E eu realmente não conheço Ray muito bem para deixá-lo fazer algo assim.

Falon riu. - Querida, o homem é podre de rico. Eu prometo a você, isso não faria nem um entalhe em sua carteira. Que jeito melhor de se conhecer um homem do que por sua carteira?

Ainda vendo indecisão no rosto de Shanda, Ra saltou na conversa. - Só diga sim, Shanda. Eu não me importo, mesmo. Falon está certa. Eu posso facilmente dispor para fazer tudo o que ela sugeriu.

Ele não tinha problema nenhum em fazer as coisas que Falon sugeriu. Ela fez isto soar como se fosse um castigo para ele, mas isso era a coisa mais longe da verdade, e ela sabia disto. Cuidar de sua companheira era instintivo. Alimentá-la e vesti-la caíam nesta categoria. E dizer para Shanda fazer isto sem ele poder comer acabou facilitando as coisas para ele. Ele não teria que apresentar uma desculpa do porque ele não pedia nada.

Shanda gemeu. - Eu não deveria nem seriamente considerar isso.

- Se isto fará você se sentir melhor, - Takan disse, - Falon e eu iremos com vocês dois. Eu tenho certeza que Falon não se importará.

- Claro que eu não me importarei, - Falon disse em retorno. - Deve ser um dia divertido.

Ra não estava muito certo se era uma grande idéia ter Takan e Falon como velas, mas agora já era muito tarde para voltar atrás. Se Shanda concordasse, ele teria que ter certeza que ele acabasse sozinho com ela em um certo ponto antes que ele tivesse que viajar para o submundo a noite.

- Bem, - Shanda disse. - Eu acho que com vocês dois indo junto, isto realmente não seria classificado como um encontro.

- Então sua resposta é sim? - Ele perguntou.

-Suponho que sim. Eu realmente não deveria, mas considerando como as coisas têm sido para mim ultimamente, umas compras não machucarão em nada.

Essa foi à segunda vez que Shanda disse que algo em sua vida não estava exatamente bem. Ele podia facilmente trazer uma visão para descobrir o que causava isso, mas ele preferia que ela lhe dissesse. Seria parte do processo de acasalamento, fazendo com que eles ficassem mais íntimos.

- Ótimo, - ele disse. - Já que você não tem que trabalhar amanhã, que tal nós fazermos isto no início da tarde? Nós podemos pegá-la em sua casa.

Shanda anuiu enquanto olhava para ele. Pelo menos ela não estava mais brava. - Certo, isto soa bem.

Ela disse a ele seu endereço, que ele rapidamente memorizou. - Então nós veremos você amanhã ao redor da uma.

- Certo. Vejo você então. - Com um último olhar em direção a ele, Shanda disse adeus para eles e foi embora.

Quando ela estava fora de visão, Takan riu. - Pai, você certamente sabe como escolher. Eu acho que Shanda vai ser muito mais difícil de conquistar do que você pensa.

Ra se virou em direção a seu filho e sua companheira. - Suponho que eu deveria agradecer pela sugestão de você e Falon nos acompanharem. Eu duvido que Shanda tivesse concordado caso contrário.

-Eu imaginei que isto a deixaria mais à vontade, mas também cobria o fato de que você não sabe dirigir. Você não ia querer dar a Shanda a impressão que você é um perdedor. As mulheres esperam homens capazes de dirigir e com seus próprios carros.

Ra tinha esquecido sobre sua ignorância sobre os carros que os mortais gostavam de dirigir. Ele não tinha pensado sobre isto como uma habilidade exigida, desde que ele podia se relampejar para onde quisesse. Diferentemente de seus Escolhidos, ele não precisava se encaixar no mundo mortal. A mãe do Blythe aceitou sua história de que ele era um artista faminto. Desde que Falon já disse a Shanda que ele era rico, e ele admitiu isto também, aquele argumento não funcionaria.

- Obrigado novamente, - Ra disse. Ele, então, se lembrou de uma coisa. - Eu apreciaria se vocês esperassem até depois de amanhã para dizer qualquer coisa para os outros sobre Shanda, especialmente Blythe. Eu não sei como ela vai se sentir sobre eu encontrar uma mulher para tomar o lugar da sua mãe.

O rosto do Takan ficou sério. - Eu não acho que você tem que se preocupar com isto, pai. Blythe não tem nenhuma memória de sua mãe, e nunca teve qualquer contato com ela. Ela ama você. Ela só quer que você seja feliz.

- Ainda, espere até amanhã depois de nossa excursão.

Seu filho balançou a cabeça. - Certo, mas depois da façanha que você fez comigo quando revelou meu segredo para os outros, eu devia dizer não a você.

Embora Takan dissesse isto despreocupadamente, Ra sabia que a revelação de que Takan era seu filho para o resto dos Escolhidos ainda era um assunto sensível. Takan queria ter dito aos os outros guerreiros ele mesmo e a seu próprio modo. Mas, se tivesse sido deixado para Takan, ele teria arranjado desculpas para manter o segredo. Ra não queria que isso acontecesse. Durante muitos anos Ra observou seu filho

empurrá-lo de lado, para manter qual era a relação deles escondida dos outros. Ele não se arrependia de nada, ou de fazer Falon uma de seus Escolhidos.

- Mas você não disse. Então você não pode voltar a trás.

Takan riu. - Bem, se você não precisa mais de nós, vamos voltar para a sede. Você vai também?

- Eu irei em alguns minutos.

- Até mais então.

Ra observou Takan e Falon partirem antes de se virar em uma ruela. Ele esperava que amanhã terminasse mais favoravelmente. Os beijos que ele roubou de Shanda só afiaram mais seu apetite por ela. Correndo sua língua junto a suas presas, Ra queria afundá-las em sua futura companheira tanto quanto queria tomá-la com seu pênis.

Capítulo Três

No dia seguinte, Shanda se sentou a mesa da cozinha, forçando-se a comer a sopa que ela preparou para o almoço. Ela tinha muitas borboletas saltando dentro de seu estômago. Embora não fosse realmente um encontro, a perspectiva de sair com um homem a deixava nervosa. Até seis meses atrás, ela esteve fora do mundo dos encontros por cinco anos. A perspectiva de voltar a nadar nestas águas, até mesmo esta pequena saída de hoje, deixava-a insegura sobre se ela estava preparada para isto. Ela sabia que ela teria que fazer isto em algum momento. Aos trinta, ela estava longe do cume da colina. Ela ainda tinha elevadas esperanças de que ela acharia o homem certo para compartilhar o resto de sua vida. Ela só não sabia se ela poderia lidar com um “encontro” neste momento, com o um aspecto de sua vida longe de estar resolvido.

Depois de mais duas colheradas de sopa, Shanda desistiu dela. Não havia razão para se alimentar a força. Quando ela estivesse fora com Ray, Takan e Falon, ela se recuperaria de seu problema de nervos e poderia relaxar o suficiente para apreciar seu jantar. Para ser honesta, ela esperava ansiosamente chegar a conhecer Falon melhor. Ela gostou de Falon em seu primeiro encontro. Sem amigos que valessem a pena falando com ela por causa de seu passado, Shanda dava as boas-vindas a chance de fazer novos.

Tendo limpo os pratos do almoço, Shanda viu que ela tinha mais ou menos dez minutos antes de Ray, Takan e Falon chegarem. Ela sentou no sofá de sua sala de estar minúscula para esperar. Olhando ao redor, ela suspirou. Ray iria, mais que provavelmente, achar seu lugar do tamanho de uma caixa de sapatos comparado a onde ele vivia. Considerando que ele era rico, ele provavelmente vivia em uma mansão ou algo deste tipo.

Decidindo que seria mais fácil se ela encontrasse Ray no andar de baixo na frente do edifício, Shanda agarrou sua bolsa e chaves. Ela trancou a porta do apartamento atrás dela e pegou o pequeno elevador para o salão de entrada. Ela ficou dentro onde tinha ar- condicionou, mas ficou próxima à porta da entrada de vidro, mantendo um olho fora para qualquer carro que parasse no estacionamento.

Ela foi para mais perto da porta, quando um BMW esporte azul-celeste entrou no estacionamento e se dirigiu para o estacionamento de visitantes. Quando o carro se

aproximou da entrada do edifício, Shanda pode ver por um momento o motorista. Parecia ser Falon.

Indo para o lado de fora, ela sombreou seus olhos com a mão e observou Ray sair do banco de trás da BMW. Ela caminhou em direção a ele, enquanto ele cruzava o estacionamento e a encontrava no meio do caminho.

Ele sorriu. - Eu deveria entrar e pegar você.

- Eu sei, mas eu imaginei que isto pouparia tempo.

- Então, assumo que você está pronta para ir.

- Sim.

- Vamos. Takan e Falon estão esperando.

Ray colocou a mão na base das costas dela e a guiou em direção ao carro. Shanda estava muito ciente de seu toque. O corpo dela parecia puxar o calor de sua palma por sua camiseta. Não adiantava negar que ela não era atraída por ele. Só olhando para o homem, ela fica acesa, puro e simples assim. A proximidade dele fazia com que fosse impossível para ela não notá-lo. E os dois beijos que eles compartilharam, ela lembrava de cada nuance deles, o que só a fazia almejar mais. Não que ela se permitiria saborear os lábios de Ray novamente. Pelo menos, não se ela pudesse evitar.

Chegando ao carro, Ray abriu a porta de trás para ela. Quando ela entrou, ele fechou a porta e caminhou até o outro lado, antes de deslizar no espaço próximo a ela. Falon virou em seu banco para olhar para trás quando Ray fechou a porta.

- Carro legal, - Shanda disse.

- Obrigada, - Falon respondeu. - Eu acabei de ganhá-lo.

Takan riu. - E ela não deixa ninguém dirigi-lo.

Falon encolheu os ombros. - Eh, é meu primeiro carro novo. Você comprou isto para mim, não para você. Então, eu decido quem dirige ele, e agora mesmo, só será eu. - Ela respirou fundo. - Eu amo este cheiro de carro novo. Eu podia me sentar aqui o dia todo só respirando isto.

- E ela realmente iria, - Takan falou pausadamente. - Eu já a peguei algumas vezes só sentada no carro para que ela pudesse cheirá-lo.

Shanda riu. - Eu tenho que admitir que eu também amo o cheiro de carro novo, entretanto eu não tive tanta sorte em possuir um. A batadeira que eu dirijo cheirava a cigarros e cachorro velho quando eu o comprei. Levou meses para livrá-lo disto.

- Sórdido, - Falon disse quando ela colocou o carro em marcha ré e fora do estacionamento.

- Era.

Ray limpou a garganta. - Então, Shanda, você decidiu onde você quer gastar meu dinheiro?

- Que tal o Outlet em Anthem? Quase todas as loja estão lá.

Enquanto Falon dirigia rua abaixo, ela encontrou o olhar de Shanda pelo espelho retrovisor. - É onde eu pensei em ir. Nós podemos fazer um grande estrago lá.

- Vocês podem ir todos, mas eu só comprarei algumas coisas, - ela disse.

- Por que? - Ray perguntou. - Você pode comprar o que quiser.

Shanda girou o olhar para ele. - Não, eu só comprarei algumas coisas.

- Eu repito, por que?

Ela suspirou. - Porque se eu ficar com coisas demais, você vai esperar que eu me sinta na obrigação com você.

- Não, eu não esperaria.

- Sim, você iria. Eu sei como isso funciona, acredite em mim. Uma mulher deixa um homem comprar coisas legais para ela, e a próxima coisa que ela sabe é que ele espera que ela pague, mesmo que ela esteja no humor ou não. - Shanda sentiu três pares de olhos olharem fixamente para ela. Ela viu Falon olhar pelo espelho retrovisor novamente, e Takan se virou em seu banco para vê-la. Aqueles dois lhe deram um olhar perplexo, junto com Ray. - O que? Eu tenho experiência de primeira mão, então eu sei que isto funciona deste jeito.

- Ah, Shanda, - Falon disse lentamente, - eu não queria chatear você com isto, mas o homem que colocou esta idéia em sua cabeça é um bastardo egocêntrico. Nenhuma mulher que se preze tolerara isto.

Shanda mergulhou sua cabeça quando seu rosto ficou quente. Ela sabia disto — e constantemente tinha que se lembrar disto como agora — mas seis meses atrás, tinha sido parte de sua vida que ela aceitava como normal. Junto com muitos outros jogos mentais de merda que seu futuro ex-marido a pôs. Já era ruim o suficiente que ela o tolerou por cinco anos. Envergonhada por aquele fato, não existia maneira nenhuma dela lhes dizer que ela se casou com um bastardo egocêntrico, e tecnicamente ainda estava. Eles estavam só estavam separados há seis meses.

Ray alcançou através do banco, colocou seus dedos debaixo do queixo dela e girou sua cabeça para que assim ela olhasse para ele. Ele bloqueou seu olhar com o dela. - Está tudo bem, Shanda. Esqueça tudo o que foi dito, mas eu ainda vou comprar tudo o que seus olhos captarem.

O modo como ele a olhou, Shanda não queria nada além de ter Ray a envolvendo em seus braços fortes e a segurando firme. Para que ela realmente pudesse sentir como se ela pudesse se apoiar em alguém. Ela se apoiou em si mesma por tanto tempo, desde que seu futuro ex fez de tudo que podia para pô-la no espremedor, incluindo não assinar os documentos do divórcio que tinham sido entregues a ele. O bastardo.

Ela tentou um sorriso, mas teve a sensação de que falhou miseravelmente. - Bem, você ganhou, mas eu não vou pirar com isto.

Ray anuiu. - Eu acho isto aceitável.

Depois disto, todos eles ficaram sentados em silêncio até chegaram ao centro comercial. Uma vez que todos saíram do carro depois que Falon estacionou, Ray ficou olhando em volta como se aquilo fosse novo para ele.

- Nunca esteve aqui antes? - Shanda perguntou, quando ela alcançou seu lado.

- Não. E eu não tinha nenhuma idéia de que existia tantos mor — pessoas aqui.

Falon bufou. - Isto não é nada. Você devia ver isto no Sábado. Há normalmente duas vezes mais gente comprando.

- Então eu sei que não venho aqui neste dia - Ray secamente disse.

Quando eles encabeçaram para a primeira loja, Takan e Falon tomaram a iniciativa. Shanda observou o casal que caminhava de mãos dadas. Eles pareciam estar felizes, totalmente dedicados um ao outro. Era isso que Shanda queria do próximo homem que deixaria entrar em sua vida, algo que ela nunca teve de seu futuro ex.

Ao sentir Ray tomar sua mão e unir seus dedos com os dela, ela olhou para baixo e, então, de volta para o rosto dele. O modo como ele a olhou, fez seu interior ficar todo mole. Ela viu fome nos olhos dele, que por sua vez, fez uma dor pulsar bem no fundo de sua vagina. Ela o queria, mais do que ela devia, mas com o inferno que seu futuro ex a colocou, Shanda não sabia se ela estava pronta para confiar em outro homem. Ela queria, entretanto.

Falon não tinha brincado quando disse que eles podiam fazer muito estrago ali. Quando eles terminaram as compras, Shanda imaginou que quase tinha um novo

guarda-roupa, com sapatos para combinar. E muita para sua surpresa, Ray pagou cada compra em dinheiro. Aparentemente ele não possuía um cartão de crédito, que era algo incomum para os dias de hoje e para a idade dele.

Eles fizeram compras por pelo menos algumas horas. Shanda estava certa sobre ela e Falon de darem bem. A outra mulher tinha um grande senso de humor e parecia pensar do mesmo modo que ela. E Takan era um querido. Ele podia ser um pouco tímido. De vez em quando, ela o pegou tentando agitar suas franjas em seu rosto, que Falon sempre parecia notar e o impedia.

Então, havia Ray. Shanda tinha que admitir que ele era um grande sujeito como Falon dissera, e sensual como o inferno. Quanto mais tempo ela passava com ele, mais ela gostava dele. Ele estava lentamente quebrando as paredes que ela construiu depois de deixar seu marido, e tinha sido ela quem o deixara. Só era certo estar com Ray. Era fácil relaxar ao redor dele. Ela não sentia como se ela sempre tivesse que estar em guarda.

Depois de alojar todas as suas compras no porta-malas do carro de Falon, Takan disse, - Certo, senhoras, onde vocês gostariam de ir comer?

- Não é um pouco cedo? - Shanda perguntou.

- Um pouco, mas Ray, Falon e eu temos que trabalhar de noite. Então se estiver ok para você, seria melhor a gente ir para o restaurante agora.

Ela olhou para todos os três antes de fixar seu olhar em Ray. - Eu pensei que todos vocês fossem ricos. Se eu fosse, eu não estaria trabalhando.

Antes de Ray poder responder, Takan disse, - Nós somos, mas ainda temos obrigações que nós temos que cumprir, mas gostamos do que fazemos. Nós estamos no tipo do ramo da segurança, e Ray é na verdade o presidente.

- São só vocês três?

- Não, há outros cinco que trabalham conosco, entretanto Falon é a única mulher.

- Yup, - Falon disse. - Eu sou especial. Você gosta de frutos do mar, Shanda?

- Eu amo.

- Então vamos para o Ocean View. É um restaurante casual de alto nível e tem um pátio ao ar livre.

- Eu gostei da idéia de frutos do mar, - Takan adicionou.

Shanda olhou para Ray. - Que tal você?

Ele balançou a cabeça. - Eu não vou comer, se lembra?

- Você não tem que fazer isto. Eu sei que Falon sugeriu que você me pagasse a comida mais cara no menu, enquanto você não comia nada, e que isto era só um plano para fazer eu concordar em sair com todos vocês.

- Eu ainda não comerei. Eu me sinto terrível por você ter sido suspensa. Isto é o mínimo que eu posso fazer, e se eu não fizer, continuarei a me sentir culpado.

- Você vai me fazer se sentir culpada ao invés.

- Seria melhor nós irmos, - Falon rapidamente disse.

Com a conversa obviamente chegando a um fim, Takan e Falon entraram na frente do carro enquanto Ray a guiou para a parte de trás.

No restaurante, eles se acomodaram em uma mesa para quatro fora no pátio, como Falon sugerira. Depois que o garçom partiu, tendo lhes dado um menu, Ray examinou o seu e perguntou, - Você gosta de lagosta, Shanda?

- Sim, mas é muito car — .

Ele a cortou antes que ela pudesse terminar. - Você terá isto. Takan, o que iria melhor com a lagosta, vinho ou cerveja?

- Eu diria vinho branco, - Takan respondeu.

- Isto está ok para você, Shanda? - Ray perguntou. Ela concordando, ele continuou, - E eu quero uma cerveja.

Falon olhou duas vezes para ele. - Você pode beber cerveja?

- Claro que eu posso. Eu apreciei isto muitas vezes. As pessoas que visitam minha...casa trazem isto como um presente.

Shanda olhou fixamente para Ray. Algo sobre o modo como ele disse que as pessoas o visitavam, trazendo cerveja, soou estranho. Mas, ela não podia pôr o dedo no porque isto soava. E, então, havia o modo como Falon pareceu tão chocada sobre isto. Às vezes ele também tinha um modo formal de falar. Ela achava que isto tinha a ver com o fato do inglês não ser seu primeiro idioma.

Eles ordenaram a comida, Ray quem ordenou para ela, e começaram a apreciar uma ótima refeição. Se Ray estava aborrecido por todos estarem comendo enquanto ele não comia nada, ele não demonstrou isto. Ele alegremente bebeu sua cerveja, ordenando uma segunda quando terminou a primeira. Quando Shanda comeu tudo em seu prato, e bebeu dois óculos de vinho, ela se sentiu mais do que bem.

Quando eles estavam se preparando para deixar o restaurante, Ray se inclinou contra ela e silenciosamente disse, - Eu apreciei passar o dia com você e eu ainda não estou pronto para dizer adeus. Eu ainda tenho algum tempo antes de ter que ir trabalhar.

Shanda sabia o que ele queria. Ela mordeu seu lábio inferior. Ela também não estava pronta para ver o dia terminar, mas ela devia? A idéia de convidar Ray para ir até seu apartamento, estar só com ele, fazia seu coração bater mais rápido e sua libido dar um salto para o alto. Ela agora o conhecia melhor, e sabia que ele não era o artista que queria lhe dar uma cantada, como ela primeiro pensou que ele fosse, no museu de arte. Ele só teve dificuldade em se expressar em Inglês, então suas palavras tendiam não a sair do modo como ele pretendia. Takan e ele falaram no que Shanda pensou ser egípcio algumas vezes, obviamente corrigindo Ray.

O vinho lhe dando mais coragem do que provavelmente ela teria, Shanda perguntou, - Você gostaria de subir para meu apartamento quando Falon me deixar?

O rosto inteiro de Ray pareceu se iluminar quando ele lhe deu um sorriso de boca fechada. Inclusive o sol que brilhava no pátio pareceu ficar mais brilhante, ou isso só podia ter sido sua imaginação.

- Sim, - ele disse. - Eu adoraria mais do que subir com você em seu apartamento.

Durante todo o retorno para seu apartamento, seu estômago parecia estar cheio de borboletas. Quando chegaram, Falon estalou o porta-malas aberto para que Ray e Shanda pudessem pegar suas compras. Quando Shanda permaneceu parada com seus braços carregados das sacolas de compras, enquanto assistia Falon ir embora, ela esperava que não tivesse cometido um enorme engano pedindo para Ray ficar com ela.

* * * * *

Ra seguiu Shanda para seu edifício. Ele facilmente leu o súbito nervosismo em seu rosto. Ela continuou olhando para ele de canto de olho, enquanto eles esperaram pelo elevador chegar. Ela também não tinha dito uma palavra desde que Takan e Falon os deixaram.

Ele esperou estar dentro de seu apartamento para falar. - Você não está muito confortável em me ter aqui, não é?

Ela indicou para ele pôr as sacolas sobre uma poltrona próxima ao sofá. – Faz tempo que eu não convidei um homem para entrar em meu apartamento.

Depois de depositar as sacolas de compras onde ela indicara, ele se virou para encará-la e escovou uma mecha do cabelo dela para fora de sua testa. - Eu não vou dizer que eu estou descontente que você não teve muita companhia masculina. O fato de eu estar aqui significa que você mudou de idéia sobre mim?

Shanda pareceu se inclinar para mais perto. - Talvez um pouco.

- Só um pouco? Parece como se eu devesse fazer algo um pouco mais convincente então.

Tendo passado à tarde com ela, e só sendo capaz de segurar sua mão de vez em quando, Ra almejava um contato mais íntimo. O fato dela parecer estar baixando sua guarda ao redor dele, o fez querer ver exatamente o quanto ela baixara.

Lentamente, se inclinando em direção a ela, Ra abaixou sua cabeça até que seus lábios estavam separados por um mero sopro. Ele olhou para os olhos de Shanda e viu que eles dilataram, e sua respiração se tornou mais rápida. O odor de sua estimulação encheu a cabeça dele. Suas novas presas pulsaram quando ele ouviu o som do sangue correndo debaixo da pele dela. Ele esperou para ver se ela daria o próximo passo.

Shanda suspirou e silenciosamente disse, - Foda-se.

Ela fechou o último espaço restante entre seus lábios, lacrando-os firmemente. A primeira tentativa de beijo, fez com que ele envolvesse seus braços ao redor da cintura dela e a puxasse contra ele. Ele famintamente a beijou de volta, amando o modo como o corpo dela se moldava ao dele. Seu pênis endureceu dentro de sua calça jeans quando ele o apertou contra a barriga dela, deixando-a saber exatamente o que ela fazia com ele.

Shanda soltou um gemido suave e colocou as mãos ao redor do pescoço dele, afundando os dedos em seu cabelo. Empurrando sua língua dentro da boca dela, ele as enroscou, explorando e saboreando. Diferentemente dos dois primeiros beijos que ele roubara, ela respondeu mais apaixonadamente ao seu toque.

Ra deixou suas mãos caírem para a bunda dela e a segurou no lugar, enquanto moía sua ereção contra ela. Esta pulsava em tempo com suas presas. Ele se doía por tirar a roupa de Shanda e afundar seu pênis no calor úmido de sua vagina. Não tendo sentido nenhum impulso sexual por muito tempo, era como se seu corpo quisesse

recuperar o tempo perdido. Ele estava tão dolorosamente excitado, que ele desejava poder se livrar do confinamento da calça jeans.

Shanda gemeu contra sua boca, aquecendo ainda mais seu sangue. Depois de esperar séculos para achar sua companheira, e tê-la em seus braços, Ra achava que ele nunca teria o suficiente dela. Ele a queria como ele nunca quis outra mulher antes. Ele queria ouvi-la gritar seu nome na agonia do prazer.

Alcançando entre eles, ele colocou uma mão no seio dela, roçando seu dedo polegar de um lado para outro em seu mamilo tenso. Shanda o puxou para mais perto e chupou sua língua. Isso fez com que ele gemesse.

Ra deixou a boca da Shanda e arrastou seus lábios ao longo de sua mandíbula, lambendo e beijando um caminho ao lado de seu pescoço. Na grande veia lá, ele suavemente a beliscou com uma presa, tendo certeza de não romper a pele. - Eu quero deixar você nua e lambar cada centímetro de você. - A voz dele estava rouca pela estimulação.

Shanda segurou o cabelo dele firme. - Eu não sei se eu estou pronta para isto.

Ele ergueu a cabeça e olhou em seus olhos. - Eu não farei nada que você não queira. Você decide. Eu posso esperar, mas eu quero tocar em você.

Ela riu. - Primeiro você passou sem comida, agora você faria isto também?

Ele manteve seu rosto sério. - Eu farei o que for preciso para fazer você se sentir confortável ao meu redor. Eu não estou só procurando por sexo, Shanda.

O olhar dela procurou em seu rosto, e qualquer coisa que ela tenha visto, foi o suficiente. Ela anuiu. - Certo. Só vá com calma, ok? Eu não estive com alguém novo há um tempo. E eu não quero cometer o mesmo engano que na última vez.

Ra teria questionado Shanda sobre o que ela acabara de dizer, mas ela o impediu de poder dizer uma palavra quando abaixou a cabeça e o beijou intensamente.

Ele a ergueu de seus pés e a persuadiu a embrulhar suas pernas ao redor de sua cintura. Sua vagina entrou em um perfeito contato com seu pênis por sobre sua calça jeans. O beijo dele ficou mais quente, mais desesperado. Os braços de Shanda se apertaram ao redor de seu pescoço enquanto ela se esfregava contra ele. Sua ereção empurrava, fazendo suas calças serem ainda mais desconfortáveis.

Segurando Shanda pela sua bunda, ele caminhou em direção ao sofá. Ele se virou e sentou, posicionando-a escarranchada em cima de seus quadris. Quebrando o contato com sua boca, Ra ergueu a parte inferior da camisa dela e a puxou acima de

sua cabeça. A visão de seus seios encaixados em um sutiã branco de cetim o fez enterrar seu rosto entre eles, respirando o profundo odor de sua pele. Ele alcançou atrás dela, desfez o gancho e deslizou as alças abaixo de seus braços. Com um lance, ele o lançou para juntar-se a sua camisa no chão.

Ra retornou sua atenção para os seios de Shanda. Ele ergueu um e sacudiu o mamilo com a ponta de sua língua. Quando ela arqueou as costas lhe oferecendo mais, ele chupou o cume tenso entre seus lábios, atento a suas presas. Ela arquejou e gemeu, moendo sua vagina contra seu pênis, fazendo ele se sentir como se fosse explodir se ela mantivesse isto deste jeito por muito tempo.

Mudando para o outro seio, Ra chupou o mamilo em sua boca enquanto ele soltava suas mãos para o topo da calça jeans dela. Ele desabotoou o botão e zíper antes de empurrar sua mão para dentro. Ela veio ficar bem contra o montículo dela. Por sua calcinha ele sentiu a umidade que vazava nela.

Ele soltou o seio de Shanda e a impeliu para fora de seu colo, para que ela ficasse de pé entre suas pernas na frente dele. Ra olhou para cima para o olhar dela e enganchou seus dedos no cinto de sua calça jeans. Com alguns puxões, ele passou suas calças pelos quadris e abaixo em suas pernas, para se acumularem em seus tornozelos. Shanda saiu delas e as chutou para longe.

Ainda mantendo seu olhar nela, ele correu um dedo ao longo do topo de sua calcinha. - Eu quero ver você toda, Shanda. Você me deixará?

Ela tomou seu lábio inferior entre seus dentes e movimentou a cabeça. - Sim. Só não pare de me tocar.

- Eu não irei.

Enganchando seus dedos no topo de sua calcinha, Ra lentamente as abaixou e as tirou. Ele correu as mãos subindo por suas pernas, ao longo de suas coxas para a curva de sua cintura. Ele se banqueteara com a pele suave dela. O corpo dela era uma obra de arte, uma que ele queria explorar e aprender com seus lábios e língua.

Ra apanhou Shanda mais perto e a colocou de costas no sofá, então ela estava deitada de costas, com ele esticado em cima dela. Depois de dar a ela um breve e intenso beijo, ele lambeu e beijou seu caminho até seus seios. Ele lhes deu um pouco mais de atenção, antes de seguir para mais embaixo.

O cheiro perfumado da sua mulher enchia o ar ao redor deles. Ele pressionou seus lábios no estômago dela, fazendo-a tremer embaixo dele. Abaixo ele foi, tomando

seu tempo para suavemente beliscar cada lado se seus quadris. Shanda se torceu debaixo dele quando sua respiração ficou difícil.

Ra tentou ir ainda mais para baixo, mas ficou sem espaço no sofá. Ele se ajoelhou no chão na frente dela e posicionou Shanda para que ela ficasse sentada com suas pernas abertas. Ele correu suas mãos no interior das coxas dela e as empurrou mais abertas.

Ele se aproximou mais, então conseguindo seu primeiro gosto dela. Ra lambeu sua vagina da parte inferior até o topo, circulando seu clitóris com a ponta da língua. Shanda clamou quando ela ergueu os quadris dela mais alto. Ele alternou entre lambe sua vagina e chupar seu clitóris.

- Oh deus, qualquer coisa que você faça, não pare, - ela disse com um gemido.

Parar não era uma opção. Ele queria que ela gozasse contra sua boca. Continuando a estimular seu clitóris com a língua, ele empurrou um dedo dentro dela. Suas paredes internas agarravam o dedo dele, enquanto ele moía para dentro e para fora dela. Os gritos de Shanda ficaram mais alto quando um segundo dedo se juntou ao primeiro. Ela enterrou suas mãos no cabelo dele para segurá-lo, enquanto ela montava seus dedos.

- Sim, - ela arquejou. - Sim. Quase. Lá.

Com o primeiro tremor de seu orgasmo, ele retirou seus dedos e os substituiu pela boca. Ele deu voltas com a língua em sua vagina, retirando todo o prazer que ele podia dela. Quando Shanda relaxou no sofá, ele colocou sua cabeça em cima do estômago dela e envolveu seus braços ao redor de sua cintura. Ela ainda não sabia disto, mas ele não tinha nenhuma intenção de deixá-la ir.

Capítulo Quatro

Shanda fechou os olhos e esperou sua respiração retornar ao normal. Ela nunca imaginou que sexo oral podia ser tão bom. Com seu logo futuro ex, nenhuma vez ele foi capaz de fazê-la gozar deste modo. Durante todo este tempo ele fez com que ela acreditasse que existia algo de errado com ela. Obviamente, a falha tinha sido toda dele.

Ainda sob o enlevo sexual do orgasmo surpreendente que Ray lhe dera, Shanda decidiu que ela não podia deixá-lo no estado em que ele estava. Seu pênis parecia longo e espesso contra ela. Não importando o que ele dissesse, ela não queria ser uma daquelas mulheres egoístas que esperava tudo do homem com quem dormiam e não davam nada em troca.

Ela mudou para a posição sentada e empurrou Ray pelos ombros até ele se sentar em seus calcanhares ainda de joelhos. Sem dizer uma palavra, ela agarrou a barra da camisa dele e a arrancou acima de sua cabeça. Ela soltou a camisa no chão. Sem camisa, os braceletes de ouro que ele usava pareciam muito mais sensuais.

Cobrindo o rosto dele em suas mãos, Shanda beijou Ray longo e duramente. Excitação pulsava em seu corpo uma vez mais. Ela o queria, todo ele. Estava na hora de sair da sombra que seu logo futuro ex a empurrou e tomar o que ela queria para uma mudança. Estar com Ray abriu seus olhos para o que ela sentia falta em sua vida.

Ela deslizou do sofá para se ajoelhar na frente dele. Shanda mudou de seus lábios para seu queixo. De lá, ela imergiu sua cabeça para lambe o oco de sua garganta, antes de colocar uma série de beijos em seu tórax sem pelos e musculoso. Ela sabia que ele era bem construído, mas ver como ele era bem torneado só a deixava mais acesa.

Quando ela agarrou o botão de sua calça jeans, Ray colocou a mão em cima da dela para pará-la. - Shanda, você não tem que.

Ela se afastou para olhá-lo no rosto. - Eu sei. Deixe-me.

Quando ele retirou sua mão, ela desabotoou o botão e arrastou o zíper para baixo. Ela separou o material e seu pênis pulou livre. Ela não desperdiçou tempo e o segurou. Ele era grande o suficiente para enchê-la e dar uma boa montada. Sua vagina se contraiu, fazendo umidade vazar sobre suas coxas internas.

Com sua coragem recém descoberta, Shanda bombeou sua mão acima e abaixo seu comprimento e disse, - Agora eu quero fazer com você o que você fez comigo. Tire suas calças e se sente no sofá.

Ray segurou o olhar dela enquanto levantava e tirava sua calça jeans. Shanda lhe deu uma boa olhada. Como seus braços e tórax, suas pernas eram espessas com músculos. Seu pênis se sobressaía de seu corpo, mais do que pronto para dar a ela o que ela queria. Ele andou ao redor dela e sentou no sofá como ela instruíra.

Shanda mudou de posição para ficar ajoelhada entre as pernas abertas dele. Ela correu as mãos acima das coxas dele e os músculos se contraíram sob seu toque. Usando as pontas do dedo de uma mão, ela as arrastou acima de sua seta até a cabeça dilatada. Uma gota de pré-sêmen saiu da ponta. Ela usou seu dedo indicador para esfregar a pele.

Agarrando firmemente seu pênis, ela curvou a cabeça e rodou a língua em torno da cabeça. Ray chupou uma respiração e gemeu. Ela fez isto uma segunda vez, antes de abrir a boca e tomar tanto dele quanto podia. Ela o chupou, sua cabeça subindo e descendo. Ela deu uma atenção extra no lugar sensível debaixo da ponta dilatada.

- Shanda, - Ray disse com uma voz constricta. - Isso é tão bom. - Ele gemeu novamente. - Faz tempo para mim também.

Ela entendeu o que ele quis dizer. Não querendo que ele terminasse em sua boca, ela continuou a lhe dar prazer deste modo por alguns segundos a mais, antes de soltá-lo. Ela estava mais do que pronta para levar isto para o próximo nível.

Shanda se levantou, então subiu sobre o sofá, se escarranchando sobre as coxas de Ray. Segurando-se na parte de trás do sofá, ela se posicionou acima de seu pênis. Ela esfregou um beijo nos lábios dele antes de lentamente se empalar nele.

Os dois gemeram quando ela tomou cada polegada de sua seta. Ela se ergueu em seus joelhos, então se afundou de volta nele. Ele era tão bom quanto ela pensou que ele seria. Shanda curvou seus quadris para levá-lo mais fundo, acariciando-o dentro e fora dela. Não demorou muito para outro orgasmo começar a se construir.

Ray se inclinou para frente e chupou um mamilo na boca. A cada puxão Shanda o sentia bem no fundo de sua vagina, aumentando seu prazer. Ela o montou mais rápido, mais duro. Seus gemidos enchiam a sala. Ray colocou a mão em sua bunda,

apertando-a, enquanto ele encontrava cada um dos golpes dela. Seu pênis ficou ainda mais duro, roçando apenas o lugar certo para mandá-la por sobre a extremidade.

Com um grito agudo, Shanda se deixou ir. Seus músculos internos se contraíram ao redor da seta espessa de Ray, apertando-o em um punho fechado. Ele soltou seu mamilo e se moveu para cima uma última vez. O gemido estrangulado dele encheu seus ouvidos quando seu pênis pulsou bem no fundo de sua vagina.

Envolvendo seus braços ao redor dela, Ray a puxou para mais perto e aninhou-se na lateral de seu pescoço. Ela sentiu a extremidade afiada de um dente arrastando em sua pele e tremeu. Como se ele percebesse o que tinha feito, ele endureceu e se afastou da lateral de seu pescoço.

Shanda tirou o cabelo que caía na testa dele e o empurrou para descansar contra a almofada do sofá. Ela lhe deu um suave beijo. - Você não tem que me convencer mais. Você já me conquistou.

A expressão de Ray era sonolenta e sensual. - Eu acho que eu não estou tão enferrujado quanto eu pensei.

Ela sorriu. - Eu posso atestar isto. Que tal a gente se mudar para o conforto de minha cama? Desde que nós dois parecemos estar fora de prática, nós poderemos trabalhar em consertar isto. E nós temos algum tempo antes de você ter que ir trabalhar, certo?

- Sim, há tempo. E eu definitivamente posso praticar um pouco mais.

Ray a segurou firme e se levantou com ela em seus braços. Shanda o segurou, enquanto ele a levava para o quarto como se ela não pesasse nada.

* * * * *

Ra olhou para baixo para Shanda. Eles estavam deitados na cama dela um nos braços do outro. A cabeça dela estava deitada em seu tórax à medida que ela dormia. Depois de levá-la para o quarto, ele fez amor com ela duas vezes mais. Ele teria gostado de tomá-la novamente, mas seu tempo corria. E, além disso, ele estava mais do que contente em segurá-la e observá-la dormir.

Ele correu sua língua sobre suas presas. Enquanto eles estavam fazendo amor, elas se soltaram e ele teve o desejo de mordê-la. Não era tão forte quanto a que seus guerreiros sentiram antes de reivindicarem suas companheiras, desde que ele não

experimentava fome de sangue. Mas a necessidade ainda estava lá. A necessidade de fazer a troca de sangue e torná-la verdadeiramente sua.

Embora isso não fosse acontecer logo. Ele não queria cometer os mesmos enganos que ele cometeu com a mãe de Blythe. Como seus Escolhidos tinham feito com suas mulheres, ele tentaria aliviar a entrada de Shanda em seu mundo. Pelo menos, ele esperava ser capaz de fazer isso. Quanto mais íntimos eles se tornassem, mais difícil seria para ele esconder suas diferenças. Eventualmente ela o questionaria porque ele nunca comia na frente dela. Consumir comida era uma grande parte da vida mortal. Dada sua desculpa de que tinha que trabalhar de noite, ela não seria capaz de saber que ele não precisava dormir também.

Ra ergueu a mão e suavemente acariciou o cabelo de Shanda e beijou o topo de sua cabeça. Seria difícil deixá-la esta noite, mas ele não tinha nenhuma escolha. Ele só era capaz de permanecer no reino mortal quando seu sol estava no céu. Quando eles estivessem acasalados, ele a mudaria para a sede de seus Escolhidos. Embora Sek e Mot, os demônios de Apep, não estivessem mais no reino mortal, os mortos-vivos que sobraram ainda caçavam mortais de noite para tomar suas almas. Seus guerreiros estavam lentamente eliminando seus números, mas desde que a “doença” era muito facilmente espalhada — a vítima se tornava o que lhe caçou dentro de minutos após ser mordida — levaria algum tempo para erradicar todos eles. Ele se sentiria melhor em ter Shanda dormindo em um edifício que ele protegia com seus poderes dos mortos-vivos.

Também existi sua câmara no reino imortal. Shanda estaria mais protegida lá, mas os outros deuses viviam lá também. Alguns deles podiam fazer com que ela se sentisse desconfortável, especialmente quando ele não estivesse por perto. Nem todos os deuses pensavam que uma mortal era a companheira perfeita para um de seu tipo.

Shanda se mexeu, se esticando ao seu lado. Ela abriu os olhos e olhou para ele. - Eu adormeci, não é?

- Sim, mas eu não me importei.

- Você dormiu?

- Não.

- Desculpe. Eu queria ficar com você. Quanto tempo eu dormi?

- Cerca de meia hora. E eu não me importei. Nós praticamos muito, afinal.

- Sim, nós praticamos, não é? Eu podia quase praticar um pouco mais se você entrar no jogo.

- Eu entraria, mas eu tenho que sair daqui a pouco.

Shanda se escorou em seu cotovelo e virou a cabeça para olhar em direção à única janela que ficava em frente à cama. As cortinas estavam meio abertas e sombras enchiam o quarto. - Oh. Já está anoitecendo.

Ele se sentou ao lado dela e colocou as mãos em cada lado da bochecha dela. - Eu posso ver você amanhã?

Ela anuiu. - Eu gostaria. E não é como se eu tivesse que ir trabalhar.

- Que horas seria bom para você?

- Bem, já que você trabalha a noite toda, por que você não vem ao redor da uma, como hoje?

- Eu estarei aqui.

Com grande relutância, Ra deslizou para fora da cama. Lembrando-se que suas roupas estavam no chão de sala de estar, ele saiu do quarto para coletá-las. Ele ouviu Shanda se juntar a ele alguns segundos mais tarde. Arrastando sua calça jeans até a cintura, ele girou para achá-la de pé em um roupão de banho, observando-o. Ela parecia o estar comendo com os olhos. Seu pênis se mexeu com interesse, mas ele o ignorou.

Ra pegou sua camiseta e a colocou. Vestido, ele cruzou a sala para ficar na frente de Shanda. Ela colocou seus braços ao redor da cintura dele e ergueu seu rosto para um beijo. Ele fechou a distância entre suas bocas e tomou seus lábios com a paixão que só ela fomentava nele.

Antes que as coisas esquentassem mais, Ra ergueu sua cabeça. Ele já sentia a atração do submundo quando o sol lentamente imergia abaixo do horizonte. Ele tinha que partir. Se ele deixasse isto para mais tarde, ele não teria nenhum controle de sua partida do reino mortal.

- Eu tenho que ir, - ele disse.

- Oh, eu acabei de lembrar que Takan deixou você aqui. Você precisa que eu te leve a algum lugar?

- Não, eu estarei bem. Eu ligo para ele vir me buscar quando chegar ao lado de fora. - Ele não faria nada disso.

- Certo. Então eu verei você amanhã.

- Até então.

Ra deu a Shanda um último beijo antes de deixar seu apartamento. Ele se apressou para fora e se dirigiu para a parte dos fundos do estacionamento onde as sombras mais profundas estavam. Com um passe de mão, ele mudou suas roupas modernas para seu kilt branco. Ele também desejou que sua espada estivesse em suas costas. Pronto para enfrentar outra noite de viagem ao submundo, lutando contra Apep, Ra se relampejou do reino mortal.

* * * * *

Com um sorriso em seu rosto, Shanda caminhou do corredor onde ela seguiu Ray até a porta e para a sala de estar. Ela olhou para o sofá, lembrando de tudo que ela e Ray fizeram nele. E depois tudo o que eles fizeram em sua cama. Ele estava longe de ser um amante egoísta, o oposto de seu em breve futuro ex. Metade do tempo ela sentia como se ela tivesse que se apressar e acompanhar seu marido ou seria deixada para trás. Ela não achava que ela alguma vez teria que se preocupar com isso com Ray.

Shanda não podia esperar para vê-lo novamente amanhã. Ela mal pode se impedir de ficar dando risadinhas como uma adolescente depois de sair com seu primeiro namorado. Foi impressionante como ele chegou rápido nela. Se tivesse sido outra pessoa, ela não achava que teria sido tão receptiva. Havia algo sobre Ray que ela não podia ignorar, e isso a fazia querer chegar a conhecê-lo melhor e estar com ele. E o modo como ele a segurava em seus braços, ela se sentia estimada e amada.

Ela se balançou e virou em direção a seu quarto. Enquanto ela percorria o corredor pequeno, Shanda balançou a cabeça novamente. Ela iria ficar atenta com qualquer coisa relacionada ao amor. Este tinha sido parte do que a colocou em problemas com seu futuro ex. Ela se apaixonou tão forte e tão rapidamente por ele, não o conhecendo de verdade como ela deveria, antes de trocar os votos de casamento. Ela só o conhecia há quatro meses quando ela deslizou um anel de casamento em seu dedo.

Não estar pronta para declarar seu amor eterno a Ray, não significava que ela não tinha sentimentos por ele. Ela tinha. Os uns que ela facilmente podia ver seguirem em direção à grande palavra A se eles durassem.

Decidindo passar o resto da noite em seu pijama assistindo um pouco de TV, enquanto tomava alguns goles de vinho do resto de uma garrafa que ela tinha no refrigerador, Shanda tirou seu roupão de banho. Ela sorriu novamente quando sentiu todos os lugares em seu corpo que ainda estavam sensibilizados pelo toque de Ray. Se amanhã corresse tudo bem, ela esperava que eles passassem pelo menos parte da tarde em sua cama.

* * * * *

Na manhã seguinte, assim que o amanhecer chegou, Ra apareceu no templo que foi construído para ele na sede dos Escolhidos. Ele sabia que nenhum dos ocupantes estaria se movendo ao redor tão cedo, mas ele gostava da idéia de estar no mesmo reino que Shanda. Durante toda a noite, enquanto viajava pelo submundo, ele não fez nada além de pensar nela. Tinha sido uma boa coisa que Apep não tentou nenhuma confrontação, tão distraído como Ra estava, o deus de demônio o teria levado pela surpresa. Não que Apep tivesse a chance de ganhar, entretanto.

Ra caminhou pelo quarto, admirando o trabalho manual de seu filho uma vez mais. Ele, então, olhou para o teto alto de vidro acima de sua cabeça. Para adorá-lo corretamente, tinha que ser feito sob a luz de seu sol. As placas de vidros claras garantiam que o templo estivesse cheio com seus raios o dia inteiro.

Deixando o templo, Ra foi para a antiga seção do armazém que não tinha sido renovada. Era um espaço bastante grande. Seus guerreiros o usavam principalmente para armazenamento e para treinar com suas espadas. Havia espaço suficiente para mais um quarto ser adicionado. Depois de comprarem o armazém, seus guerreiros decidiram fazer o trabalho de reforma eles mesmos, em lugar dele usar seus poderes para fazer isto. Mehen tinha dito que fazia este lugar, neste novo país que eles iriam viver, mais como a casa deles se eles usassem sua própria força de trabalho para fazer o trabalho. Desde que ele não sabia como usar um martelo e pregos, Ra usaria seus poderes para criar um quarto para Shanda. Além do mais, ele não tinha os meses que seriam necessários para construir o quarto quando ela concordasse em ser sua. E uma vez acasalado, o apartamento dela não seria um lugar aceitável para ela viver.

Ra passou as próximas horas mapeando mentalmente onde ele queria que o quarto fosse. Quanto a decoração, ele deixaria isto para Shanda decidir. A única coisa

que ele pediria, seria para Takan pintar os hieróglifos e os retratos nas paredes, como ele fez ao longo da sede. Ele não achava que seu filho se importaria.

Quando já era tarde o suficiente pela manhã para os outros começarem a se mexer, Ra retornou para a área residencial. Ele dirigiu-se à cozinha, que, desde a chegada de Blythe, se tornou o centro da sede. A sala de reuniões onde seus Escolhidos tinham, e ainda tem, discutido as táticas de batalha, costumava ser o que a cozinha se tornou. Isto foi antes de todas as companheiras entrarem em suas vidas.

Ra viu sua filha assim que ele entrou na cozinha. Ela estava de pé no balcão fazendo café. Ele fechou o espaço entre eles e beijou o topo de sua cabeça. - Bom dia, Blythe.

Ela girou e sorriu, então beijou a bochecha dele. - Bom dia, Papai. Você está aqui cedo.

- Na verdade estou aqui desde o amanhecer.

- Por que? Existe algo que te preocupa? Sua noite correu tudo bem?

- Não, tudo está bem. - Ele pausou, então disse, - Na verdade, eu esperava pegar você sozinha para que pudesse falar com você.

- Sobre o que?

- Venha se sentar comigo. - Quando estavam ambos acomodados na mesa da cozinha, ele continuou. - Eu tenho que dizer a você algo e não tenho certeza de como você se sentirá sobre isto.

Blythe colocou sua mão em cima da dele e a apertou. - Papai, você pode me dizer qualquer coisa, você sabe disto.

Ra respirou fundo. - Certo. Eu encontrei alguém.

- Você quer dizer uma mulher.

- Sim.

- Isto é uma notícia maravilhosa. Por que você se preocuparia sobre como eu me sentiria sobre isto?

- Bem, para uma coisa, ela é uma mortal. E para outra, ela é minha companheira.

- Você tem certeza? Nenhuma ofensa, mas a coisa toda de companheiro não funcionou muito bem com minha mãe.

Ele tragou. - Blythe, eu nunca disse que sua mãe era minha companheira. Eu disse que eu a amava e queria formar uma família com ela, e estava disposto a lhe dar sua imortalidade.

As sobrancelhas de Blythe se ergueram. - Justo. Então como você sabe que esta mulher é sua companheira?

- Por causa disto. - Ra sorriu grande o suficiente para sua filha ver suas presas.

- Foda, você tem presas. - Blythe então bateu as mãos em sua boca. - Desculpe sobre a F-bomba, - ela disse entre as mãos, sua voz abafada por elas.

Ele riu. - Você não tem que se desculpar. Eu ouvi você praguejar antes, com Mehen mais de uma vez, se eu corretamente me lembro.

Blythe tirou sua mão da boca e se juntou a ele no riso. - Isto é bem verdade. - Ela soluçou. - Presas? Você só tem presas quando você acha sua companheira?

- Sim. Assim como com você e Mehen, uma troca de sangue formará o laço de companheiro.

- E você continuará a se alimentar de sua companheira posteriormente, e ela de você?

Ele anuiu. - Eu terei esta proximidade com minha companheira como você tem com o seu.

- Você já disse a ela sobre você ser um deus egípcio e tudo o mais?

- Não. Eu estou tomando meu tempo. Sem a fome de sangue para me montar, não existe pressa nenhuma. Eu passei a maior parte do dia de ontem com ela.

- Takan sabe?

- Sim. Ele me ajudou a conseguir com que Shanda concordasse em me ver. Ele e Falon passaram a maior parte do dia de ontem comigo e com Shanda.

- Aquele filho da mãe, - Blythe disse. - Ele nunca disse uma palavra para mim, nem Falon.

- Eu lhes pedi para não dizer. Eu queria ser aquele a dizer a você sobre Shanda.

- Porque você estava preocupado que eu não tomaria bem as notícias, - ela declarou.

- Correto. Eu sabia que você não era próxima a sua mãe, mas ela foi à última mulher que eu amei.

Blythe bateu levemente na mão dele e suspirou. - Papai, Papai, você se preocupou por nada. Eu estou feliz por você. Você tem estado só por tanto tempo. Sim,

você amou minha mãe, mas não deu certo. É hora de seguir em frente. E considerando que ela não era sua companheira, talvez foi melhor assim. Tudo o que eu quero saber é quando vou conhecer sua Shanda.

- Espero que logo. Por agora, ela pensa que Takan é meu irmão.

- Considerando que vocês dois são bem parecidos, eu não fico surpresa, - Blythe disse com um risada. - Falon diz às vezes que se não fosse pelos seus braceletes, ela teria achado difícil de dizer quem era quem, principalmente agora que você está usando calça jeans e uma camiseta a maior parte do tempo.

- Então você está realmente bem com isto.

- Sim. Já tendo achado meu companheiro, por que eu não ia querer este tipo de felicidade para meu pai?

Ele se inclinou e beijou a bochecha de Blythe. - Eu não podia pedir uma filha melhor. - Ele se levantou. - Agora que eu falei com você, eu vou conversar com Mehen sobre usar uma parte do antigo armazém para um quarto para Shanda. Quando ela concordar em ser minha companheira, claro.

- Outra companheira para se juntar ao ranque. Os meninos vão se sentir em desvantagem. Mehen deve estar fora do chuveiro agora.

- Eu o procurarei fora em seu quarto, então.

Sentindo como se seu dia estivesse completo, Ra deixou a cozinha e foi à procura do líder de seus Escolhidos e o companheiro de sua filha.

Capítulo Cinco

Shanda saiu da cama e olhou para o relógio despertador. Ela dormiu mais tempo que planejara, mas ela ainda tinha bastante tempo antes de Ray chegar. Depois de um pequeno café da manhã com torradas e café, ela tomou banho. Embora ela tivesse se depilado alguns dias atrás, ela tomou seu tempo passando a Gillette em suas pernas. Ela estava se enfeitando e sabia disto.

Desde que seria mais quente que o dia anterior, Shanda vestiu uma regata de algodão rosa pálido e um par de calças de algodão cinza. Debaixo ela vestiu sua melhor calcinha e sutiã – ambos brancos, rendados e com cetim. Ela esperava que Ray os visse logo que chegasse.

O telefone tocou depois que ela se sentou no sofá da sala de estar. Shanda levantou o telefone sem fio que ficava na mesinha a sua frente. Ela olhou no display para ver quem chamava e sussurrou uma maldição. Era seu em breve ex-marido.

Depois de atender, ela disse, - Oi, Hank. O que você quer agora?

- É um cumprimento agradável.

- Assim que é, eu repito, o que você quer?

- Nós precisamos conversar pessoalmente.

- Não, nós não precisamos. Eu disse a você que eu não queria. Eu sei que entregaram a você os documentos do divórcio. Só os assine.

Houve uma longa pausa antes de Hank responder. - Eu não quero assinar eles. Eu quero outra chance.

Shanda rolou seus olhos e soltou uma respiração exasperada. - Não, Hank. Nós já conversamos sobre isto antes. Eu quero acabar com o nosso casamento, e nada do que você possa dizer vai mudar minha cabeça.

- Eu estou diferente agora. Tudo isso abriu meus olhos para o modo como eu tratei você. Eu admito que fui um bastardo. Só me dê uma chance de provar a você que eu me tornei um homem melhor. Eu serei um marido melhor.

A mão livre dela se fechou em um punho. Ela odiava quando ele praticamente implorava, como ele fazia agora mesmo. No passado, teria funcionado, mas não agora.

- É muito tarde. Você me tratou como se eu estivesse lá só para deixar sua vida melhor.

Os últimos seis meses me fizeram perceber que nós nunca fomos feitos um para o outro. Nós somos muito diferentes.

- Nós podemos fazer isto dar certo, Shanda. Eu sinto sua falta. Eu não estou pronto para terminar nosso casamento.

- Mas, eu estou. Só assine os documentos, Hank. Por favor. - Antes dele poder dizer qualquer outra coisa, ela disse, - eu vou desligar agora. Só nos faça um favor e pare de prolongar isto.

Shanda desligou e pôs o telefone de volta na mesa. Ela esfregou suas têmporas com as pontas do dedo, sentindo uma dor de cabeça aparecendo. Por que no inferno Hank tinha que ser tão teimoso? Cristo, ele não tinha nada que reclamar de sua determinação. Ela mal pediu qualquer coisa para ele. Ela queria cortar qualquer amarra que ela pudesse ter com ele.

Depois de conversar com Hank, seu bom humor a deixou. Como sempre, quando ela discutia o fim de seu casamento com seu breve ex-marido, ela sentia-se um pouco deprimida. Às vezes ela sentia como se ela fosse ficar pendente neste limbo para sempre. Hank lutou contra ela em quase todos os passos do caminho. Agora sua recusa em assinar os documentos do divórcio só adicionava a isto. Ela não sabia o que faria se ele continuasse a adiar isto. Ela queria que essa parte de sua vida chegasse a um fim, para ela poder começar uma nova. Especialmente agora que ela encontrou Ray.

Shanda saltou quando seu telefone tocou novamente. Desta vez era só alguém chamando do andar de baixo na entrada. Ao ouvir a voz de Ray no outro lado quando ela atendeu, ela empurrou o botão que abriria a porta. Um minuto mais tarde, ele bateu em sua porta.

Ela abriu e deu um passo para trás para dar espaço a Ray. - Entre.

Ele entrou. Seu olhar a seguiu quando ela fechou e trancou a porta atrás dele. - Tudo está bem, Shanda? Você parece um pouco para baixo.

- Não é nada, realmente. Eu acabei de estar no telefone com alguém que sei que gosta de me incomodar como o inferno.

- Então vejamos se eu posso ajudá-la a melhorar seu animo.

Ray a envolveu em seu abraço e trouxe seus lábios para os dela. Shanda se derreteu contra ele, apreciando o ter por perto. A dor de cabeça que ela sentia começou a desaparecer. O desejo dolorido que sentia por Ray podia se acender dentro dela com

apenas um esfregar de seus lábios. Shanda podia facilmente se ver viciada em seu toque.

Ele afastou sua boca e traçou beijos até sua orelha. Sussurrando, ele disse, - A noite toda eu não pude parar de pensar em você. Sobre quanto eu queria fazer amor com você novamente.

Shanda tremeu de excitação. Ela colocou seus braços ao redor do pescoço de Ray e se empurrou para mais perto. A ereção que ele ostentava apertou contra sua barriga, fazendo sua vagina se contrair. - Eu também pensei em você.

Ray se aninhou na lateral do pescoço dela. - Eu prometi a mim mesmo que eu não estaria por toda parte em você assim que eu chegasse aqui, mas eu não posso evitar.

Ela ofegou quando ele balançou seus quadris contra ela. Seu corpo respondeu se preparando para tomar o grande pênis pressionado entre eles. - Você não está ouvindo nenhuma reclamação minha. Realmente, eu esperava que você estivesse em toda parte de mim.

Com um gemido, Ray reivindicou a boca dela uma vez mais, empurrando sua língua para dentro, suas línguas se encontrando quando ele se apertou contra os lábios dela. Ela agarrou seu pênis e o acariciou por sobre sua calça jeans. Ele empurrou em sua mão, excitando-a ainda mais.

Contra sua boca, ela disse em uma voz rouca, - Faça amor comigo, Ray.

- Eu farei. Você me deixa louco..

Ele a tirou de seus pés e a levou direito para o quarto. Ela deslizou sobre o corpo dele quando ele a abaixou no chão. Tornando-se mais excitada a cada segundo, Shanda não perdeu nenhum tempo em tirar a camisa dele. Ela colocou suas mãos nas laterais do corpo dele, enquanto ela lavava um de seus mamilos com a ponta da língua, antes de tomar suavemente o pequeno broto entre seus dentes. Ray gemeu. Ela desfez sua calça jeans e as empurrou. Ela se moveu para o outro mamilo e fez o mesmo, enquanto ela apertava seu pênis. Com longos golpes, ela o trabalhava, amando o quão duro ele estava por ela.

Ray balançou seus quadris, empurrando em cada um de seus golpes. - Eu quero deixar você nua e lamber cada polegada de você.

Shanda soltou seu pênis e deu um passo para trás. Ela rapidamente tirou sua regata e calças, deixando seu sutiã e calcinha. - Eu acabei de dar a você uma vantagem. Por que você não termina o trabalho?

Ela logo se achou no centro da cama com Ray esticado ao seu lado. Ele correu sua mão para baixo enquanto ele lambia um caminho de sua garganta até seus peitos.

Ele lavou um mamilo apertado, molhando o material de seu sutiã antes de soprar nele, fazendo-o se apertar ainda mais. Ele fez o mesmo com o outro, enquanto trabalhava nos ganchos do sutiã em suas costas. Uma vez que ele fez isto, ele chupou o cume tenso em sua boca. Shanda sentiu umidade vazar em sua calcinha.

Quando Ray continuou a lambar e beijar seu caminho abaixo em seu estômago, Shanda sentiu a mesma certeza que ela sempre sentia quando estava com ele. O modo como ele a tocava era quase como se ele soubesse onde acariciar e torcer para lhe dar o maior prazer possível.

Ele lambeu sua vagina por sobre sua calcinha, mas quando ele as tirou, ele não fez nenhum movimento para continuar. Ray beijou o topo de cada de suas coxas, então, com uma mão em seu quadril, virou-a de barriga para baixo. Ele arrastou beijos através do topo de suas costas, antes de arrastar a língua abaixo em sua espinha. Em sua bunda, ele suavemente beliscou cada globo.

- Fique em suas mãos e em seus joelhos para mim, Shanda, - ele disse em uma voz rouca.

Avidamente ela concordou. Quando ela entrou na posição, Ray se ajoelhou atrás dela. Ela arquejou quando ele esfregou seu pênis contra sua vagina, cobrindo-se com a umidade dela. Ela balançou-se contra ele quando a cabeça acariciou seu clitóris.

- Você está molhada para mim. Eu tenho que estar dentro de você.

- Sim, - ela disse em um gemido.

A ponta de seu pênis entrou. Ele a tomou com golpes leves até estar até as bolas. Shanda balançou de volta contra ele enquanto ele bombeava dentro e fora dela. Ele se retirava quase a distância toda antes de entrar de volta nela. Seu pênis espesso a enchia, deliciosamente estirando sua vagina.

Alguns golpes a mais e ele retirou a distância toda fora. Ela choramingou pela perda, mas ele a colocou de costas e se ajeitou entre suas coxas mais uma vez. Com uma das pernas acima do braço dele, ele embainhou seu pênis dentro de sua vagina. Ele bombeou mais rápido, sua seta roçando seu clitóris apenas no lugar certo para

construir seu clímax. Ela cravou as unhas nas costas dele quando seu orgasmo se aproximou. Então, com um gemido agudo, ela gozou, sua vagina ritmicamente embreando o pênis espesso enterrado bem no fundo dela.

Os gemidos de prazer de Ray juntaram-se aos dela, quando ele alcançou seu próprio gozo, enchendo-a com seu sêmen. Quando estava terminado, ele soltou a perna dela e desmoronou, respirando com dificuldade. Shanda fechou os olhos, enquanto seu coração batia em um ritmo rápido.

Quando ele recuperou a respiração, Ray rolou sobre suas costas, levando-a com ele. Ela se deitou preguiçosamente sobre ele, contente em estar onde estava. - Eu não pensei que as coisas poderiam ficar melhor entre nós, mas eu acho que eu estava enganada.

Ele riu, o som ecoou em seu ouvido que estava pressionado contra seu tórax. - Deve ser por causa de toda aquela pratica que nós fizemos ontem.

- Talvez. - Ela ergueu a cabeça para olhar para ele. - Você sabe que eu preferiria passar o resto do dia aqui com você, mas eu estou faminta. Eu esqueci de almoçar. Você quer algo?

Ele balançou a cabeça. - Eu estou bem, mas vamos pegar alguma coisa para você. Eu estou longe de terminar com você, e eu odiaria que você ficasse sem energia antes de eu ter terminado.

- Então vamos levantar e me alimentar.

Shanda escapou de Ray e saiu da cama. Ela juntou suas roupas e dirigiu-se ao banheiro para se limpar um pouco antes de colocá-las. Ela retornou ao quarto para achar Ray esperando-a, só vestindo sua calça jeans.

Eles tinham acabado de entrar na pequena cozinha quando um golpe soou na porta do apartamento. Pensando que seria alguém do edifício, desde que ela não recebeu um telefonema do lobby, Shanda foi atender.

Destrancando a porta, ela a abriu e deu cara com Hank. - Que diabos você está fazendo aqui? - Ela perguntou.

Não respondendo, ele se esfregou passando por ela e caminhou para dentro. - Eu disse a você que eu queria ver você.

Shanda fechou a porta. Ela não precisava fazer uma cena para seus vizinhos ouvirem e verem. - E eu disse a você que eu não queria. Como você entrou no edifício?

- Eu esperei por alguém partir e peguei a porta antes dela fechar. Eu não estou partindo até nós conversamos, Shanda.

- Sim, você vai. Saia.

Ele a empurrou até que as costas dela golpearam a parede atrás. - Não. Eu vou ficar.

Naquele momento Ray entrou no pequeno hall de entrada e perguntou, - Existe algum problema, Shanda?

Hank virou em sua direção. - Quem infernos é você?

Ray cruzou os braços acima de seu tórax, seus bíceps dobrando, fazendo com que seus braceletes de ouro relampejassem na luz. - Eu poderia perguntar a você a mesma coisa. Soa como se Shanda quisesse que você partisse.

- Eu sou o marido dela.

O olhar de Ray se atirou para ela. - Você é casada?

Ela empurrou Hank fora de seu caminho e foi ficar na frente de Ray. - Ele é meu em breve ex-marido. Nós estamos separados por seis meses. Ele só precisa assinar os documentos de divórcio para finalizá-lo.

- Você nunca disse uma palavra.

- Eu planejei dizer. Eu só queria ver o quanto a gente se dava bem antes.

- Você está saindo com este monte de músculos? - Hank estalou. - Nós ainda estamos casados.

Não se aborrecendo em virar de volta, Shanda disse, - Só porque um pedaço de papel diz que nós ainda estamos. Nosso casamento está terminado. Eu posso ver outros homens.

- O inferno que você pode.

Hank dolorosamente agarrou o braço dela, fazendo com que ela clamasse, e a girou para encará-lo. Antes dela poder reagir, Ray tinha Hank pela garganta e a retirou do aperto de seu marido. Shanda olhou para Ray, não realmente acreditando no que viu, quando ele enrolou seu lábio superior e duas presas se soltaram para tocar em seu lábio inferior.

Ele silvou para Hank. - Você nunca mais toque em minha companheira ou chegue perto dela novamente, a menos que você deseje perder sua vida, mortal. Eu alegremente mostraria a você o que acontece quando você cruza o caminho de um deus egípcio.

A boca de Shanda saltou aberta quando Ray ergueu sua outra mão e a segurou na frente do rosto de Hank. Uma bola de fogo de repente apareceu, pairando acima de sua mão.

- Deixe-me ir, - Hank choramingou. - Eu prometo não chegar mais perto de Shanda novamente. Eu assinarei os documentos do divórcio hoje.

- Esteja certo que fará, - Ray disse severamente quando ele soltou a garganta de Hank.

Hank abriu bruscamente a porta do apartamento e decolou correndo. Shanda assistiu Ray acenar com a mão e a porta fechar atrás de Hank.

Ele girou em direção a ela, e Shanda viu que as pontas de suas presas ainda estavam visíveis. A bola de fogo que ele segurava desapareceu. - O que você é? Como? Eu não entendo nada disto. - Ela ergueu suas mãos para impedi-lo, quando ele tomou um passo em direção a ela. - Fique longe de mim. Mais um passo e gritarei.

- Deixe-me explicar. Eu nunca quis que isto acontecesse deste modo. Ele tocou em você, e eu perdi a cabeça durante um tempo.

- Porque eu sou sua companheira e você é um deus egípcio?

- Sim.

- Qual?

- Qual o que?

- Se você for o que você diz que você é, qual deus egípcio é você?

- Eu sou Ra.

- Você espera que eu acredite que você é o antigo deus egípcio Ra? Eu nunca soube que vocês deuses fossem fodidos vampiros também.

- Você não acredita em mim, não é? Você não acha que eu sou Ra.

- Claro que eu não acredito. Os deuses não são reais.

Movendo-se mais rápido do que ela já viu alguém se movimentar, Ray—ou Ra—capturou a mão dela e a colocou acima do lado esquerdo de seu tórax. - Eu não pareço real? Você não pode sentir meu coração bater debaixo de sua mão? Eu sou o que eu digo que eu sou, Shanda.

Capítulo Seis

Ra esperou por Shanda responder. Ele fez uma bagunça de coisas. Vendo seu breve ex-marido, como ela chamou o mortal, maltratando-a, tinha sido suficiente para ele ver vermelho. Todos os seus instintos possessivos e protetores para com sua companheira surgiram. Ele não pensou, ele só agiu. Ele não só estragou tudo com Shanda, mas ele também teria que procurar este Hank e apagar todo o conhecimento que o mortal tinha dele. Mas isso podia ser feito mais tarde.

Shanda olhou para ele com medo em seus olhos. O mesmo olhar que a mãe de Blythe lhe deu quando ele revelou o que ele era para ela. A história iria se repetir novamente, exceto que desta vez a perda de uma companheira machucaria mais. Ele amava Shanda. Ela era sua e ele não queria nenhum empecilho entre eles.

- Shanda, você não tem que me temer. Quando você estava em meus braços mais cedo, em sua cama, eu não fiz nada para fazer você pensar que eu prejudicaria você?

- Não, mas isso era antes de eu saber que você tinha presas.

- Eu as tenho desde o dia que eu encontrei você. Era você, minha companheira, que causou o aparecimento delas.

- Por que? Então você pode beber meu sangue?

- Para formar o vínculo de companheiros uma troca de sangue deve ser feita.

- Então a resposta é sim, e você quer que eu beba seu sangue também. Desculpe, mas eu não sou um vampiro como você.

- Eu não sou um vampiro.

Como se ela finalmente se lembrasse que sua mão ainda estava contra o tórax dele, Shanda a arrancou para longe e deu um passo para trás. -Não, você só é um deus egípcio.

O tom sarcástico dela não o levou a acreditar que ela estava mais perto de aceitar o que ele verdadeiramente era.

- Eu não quero perder você, Shanda. Eu esperei por milhares de anos para achar você.

- Certo, vamos dizer que acredite em toda esta coisa de deus egípcio que você está me contando, eu sou mortal. Como eu posso ser sua companheira?

- Eu posso presentear você com imortalidade. Eu teria você a meu lado por toda a eternidade. E quando o vínculo de companheiros estiver formado, nós poderemos sentir o que o outro sente. Usar o laço para ver o que o outro vê. Você poderia se comunicar telepaticamente comigo, algo que eu já posso fazer.

Para mostrar a ela que suas palavras eram verdadeiras, ele disse diretamente em sua cabeça, *Eu amo você, Shanda. Nós somos destinados a ficar juntos.*

Ela balançou a cabeça. - Não. Não. Não. Não diga isto. Eu prometi a mim mesma que eu nunca mais iria me apaixonar por um homem tão depressa. Você não me conhece, e eu certo como inferno não conheço você. E eu nem sei se quero.

Ra suspirou. A história estava se repetindo propriamente. Pelo menos desta vez ele sabia que não deveria empurrar. Foi isso o que fez a mãe de Blythe correr. Ele acenou a mão abaixo em seu corpo e substituiu a calça jeans que ele vestia por seu kilt. Shanda respirou afiadamente.

Antes dele partir, existia uma última coisa que ele podia fazer, que podia fazer com que Shanda o aceitasse como seu companheiro. Com algumas palavras sussurradas em egípcio antigo, ele tirou o bracelete de seu braço direito. Ele segurou o bracelete com uma mão brilhante, transferindo uma cópia de suas memórias para ele. Isto feito, ele o deslizou sobre o braço de Shanda e sussurrou as palavras que fechariam o bracelete no lugar, que encolheu para se ajustar ao braço dela.

- Estes braceletes são um símbolo de minha divindade, - ele disse a ela. - Eu presenteio você com um. Você diz que você não me conhece e não deseja me conhecer. Se você mudar de idéia, aperte seu dedo no centro do olho, diretamente em meu símbolo.

Dando-lhe um último olhar, esperando que não fosse à última vez que a visse, Ra se relampejou para sua câmara no reino imortal.

Ele se foi. Ra desapareceu assim. Shanda ficou parada lá entorpecida, sua mente lutando para fazer sentido a tudo que ela viu, e que Ray—não, Ra—disse a ela. Erguendo seu braço esquerdo, ela olhou abaixo o bracelete de ouro que o circundava. Ela o alcançou e tentou tirá-lo, mas ele não se moveu. Não era muito apertado, assim parecia que não cortaria sua circulação, mas não existia definitivamente nenhum espaço para deslizá-lo para baixo. Passando a mão ao redor dele, ela não podia achar qualquer tipo de abertura ou modo de soltá-lo. Lembrando as palavras de Ra sobre

pressionar seu dedo contra seu símbolo no Olho de Ra gravado no ouro, ela teve certeza de não tocar nele de qualquer forma.

Com sua cabeça ainda bobinando, ela acabou em seu quarto. Seu olhar caiu sobre a camiseta masculina deitada no chão no final da cama. Com uma mão que tremia, Shanda a levantou e a segurou perto do nariz. Ainda tinha o cheiro de Ra. Ela se sentou no colchão, respirando a camisa. Antes dela saber, uma lágrima gotejou abaixo em sua bochecha, então outra e outra. *Maldição*. As memórias de seu tempo com “Ray” passavam continuamente relampejando por sua cabeça. Ela tinha feito isto. Ela tinha se apaixonado por aquele homem – fortemente. Mas ela tinha se apaixonado pelo deus egípcio? Ou o homem e o deus eram um só?

Só existia uma maneira de descobrir, mas Shanda ainda não estava preparada para usar o bracelete. Ela tinha que pensar seriamente. Uma vez que ela o usasse, não haveria volta. Ela teria que aceitar que era a companheira de um deus antigo, um que a queria a seu lado por toda a eternidade. Ela duvidava que existisse documentos de divórcio para isto.

Baqueando de volta na cama, ela agarrou a camisa de Ra contra o peito. Naquele momento ela não tinha apreciado isto, mas agora ela recordou o olhar de absoluto horror no rosto de Rank quando Ra o perseguiu. Ele tinha ficado como um merda assustado. E ele disse que assinaria para concretizar seu divórcio naquele dia. Shanda tinha uma sensação de que ela estaria ouvindo algo de seu advogado em breve.

* * * * *

Dois dias se passaram desde que Ra revelou a verdade sobre ele mesmo. Durante aquele tempo, Shanda pensou bastante. Ela também achou que sentira a falta dele – muito. Ele parecia estar constantemente em seus pensamentos. Eles poderiam ter estado juntos apenas alguns dias, mas Ra deixou sua marca em seu coração. O medo que originalmente sentiu, há muito desapareceu. Pensando de volta nos momentos em que Ra e ela tinham estado juntos, ele não fez nada além de fazê-la se sentir confortável ao redor dele. Ela se sentiu protegida, estimada.

E ele também lhe tinha feito um grande favor. Aquele último dia em que ela tinha visto Ra, naquela mesma tarde, seu advogado ligou para informá-la que Hank realmente tinha assinado os documentos de divórcio. Ela era agora uma mulher livre. Ela poderia começar de novo sem isto estar pendurado em sua cabeça.

Shanda se sentou no sofá, não realmente assistindo a TV. Como tinha acontecido muitas vezes para ela contar, ela olhou abaixo para o bracelete de ouro que usava. Ela também cedia ao desejo de tocá-lo, acariciá-lo, só porque era de Ra. Seu dedo também coçava para apertar seu símbolo.

Chegando a conclusão que os dois dias que ela tinha estado com Ra tinham sido muito melhores que os cinco anos que ela teve com Hank, ela sabia que seria uma tola se virasse suas costas para Ra, só porque quem é o que ele era. Ok, não era uma situação normal descobrir que o homem com quem você dormiu é um deus egípcio antigo, mas ela queria perder o único homem que ela podia se ver sendo verdadeiramente feliz? As chances dela achar alguém para tomar o lugar de Ra em seu coração não era muito boas, especialmente não quando ela não podia parar de pensar nele. Ela compararia todo homem que encontrasse com ele.

Decisão feita, Shanda apertou seu dedo contra símbolo de Ra no bracelete. Ela ofegou quando sua cabeça se encheu com as imagens dele. Como em filmes curtos, ela viu pedaços da longa vida de Ra. Suas viagens noturnas pelo submundo, a alegria que ele sentiu com o nascimento de seu filho, Takan, e a formação de seus Escolhidos para lutar contra os demônios do deus demônio que foram soltos entre os mortais. Quando ela assistiu a relação que ele teve com uma mulher mortal, que eventualmente ficou grávida com sua filha, e quando ela correu de medo dele, Shanda se achou em lágrimas. A culpa e solidão que ele posteriormente sofreu, silenciosamente assistindo Blythe crescer e se tornar uma mulher.

Então ela viu quando ele a encontrou. A alegria que Ra sentiu por ter finalmente encontrado a mulher que seria sua companheira. Às vezes este sentimento ficava obscurecido pela preocupação que ele sentia sobre ela não aceitá-lo pelo que ele era. Agora ela entendia a relutância dele em lhe dizer como ele verdadeiramente se sentia sobre ela, sobre o amor que ele já sentia por ela.

Depois que as imagens pararam de passar em sua cabeça, Shanda sabia exatamente o que tinha que fazer para consertar as coisas e ganhar de volta o homem que ela amava. Vendo as memórias da Ra e chegando a conhecê-lo melhor, ela percebeu que ela o amava. A idéia de estar com outro homem além de Ra, não tinha nenhuma atração, e nunca teria.

Ela esfregou as lágrimas de seu rosto, agarrou sua bolsa e deixou seu apartamento. O caminho até o distrito dos velhos armazéns de Phoenix não era muito

longo. Quando ela alcançou o que ela sabia pelas memórias dele, que era a sede dos Escolhidos de Ra, Shanda parou seu carro na frente do portão e buzinou. Vendo Takan sair de uma das docas do armazém, ela saiu do carro para permanecer no portão.

- Você finalmente recobrou a razão, não é? - Takan perguntou com um sorriso, relampejando suas presas.

- Eu admito que reagi mal. Mas eu tive tempo para considerar cuidadosamente isto. Com a ajuda das memórias que Ra colocou nisto. - Ela ergueu seu braço para mostrar a Takan o bracelete.

Ele sorriu novamente. - Eu acho que você já sabe que eu não sou seu irmão.

- Sim. Ele me mostrou tudo.

- Bem, só não espere que eu chame você de Mamãe.

- Eu te bato se você fizer isso.

O portão abriu. - Dirija seu carro por ali e eu levarei você a Ra.

Shanda rapidamente fez como Takan lhe disse e estacionou fora da doca onde ele esperava por ela. Ele pegou o braço dela, e a próxima coisa que ela soube é que ela estava dentro do edifício. Ele a relampejou. Ela aprendeu tudo sobre os poderes dos Escolhidos pelas memórias de Ra.

Ela olhou ao redor e viu que ela estava na entrada de uma sala que tinha um teto de vidro alto. A luz solar enchia cada polegada desta. Takan a guiou para o lado de dentro.

- Este é o templo de Ra, - ele disse. - Ele está no reino imortal agora, mas ele poderá ouvir você. Só erga seu rosto para o sol e o chame. - Com isto, ele a deixou só.

De repente ficando nervosa, Shanda enxugou as palmas suadas em sua calça jeans. Ela olhou o templo. Parecia um lugar que se viria para adorar um deus egípcio antigo.

Respirando fundo, ela ergueu o rosto para o sol e gritou o nome do homem que ela veio reivindicar como seu. - Ra? Takan disse que você me ouviria.

Houve um flash de luz brilhante que fez com que ela usasse sua mão para proteger seus olhos. Quando a luz abaixou, Ra estava na frente dela, vestindo um kilt branco. O modo como ele olhou para ela com tal esperança em seus olhos, fez com que ela se lançasse em seus braços e o segurasse firme.

- Eu sinto muito, - ela disse, enquanto lutava contra as lágrimas que ameaçavam se derramar. - Eu sinto muito.

Ra colocou as mãos no queixo dela e o ergueu para que ela pudesse olhar para ele. - Eu sou a pessoa quem devia estar me desculpando. Eu nunca quis que você tivesse medo de mim.

- Eu não tenho mais. Eu usei o bracelete.

Ele sorriu o primeiro sorriso pleno que ela já tinha visto. - Eu ainda quero você para minha companheira, Shanda.

- E eu quero você como meu. Eu sou uma mulher livre agora. Hank assinou os documentos.

O sorriso de Ra ficou ainda maior e o sol brilhou um pouco mais forte ao redor deles. - Então eu não tenho que matá-lo.

Ela riu. - Não. Hank é só um tirano, e eu acho que ele percebeu que ele encontrou alguém páreo em você.

O rosto dele ficou sério. - Eu posso fazer você minha agora?

- Se você não fizer, eu ficarei puta com você.

Ra a segurou firme e o chão saiu de debaixo de seus pés. Quando Shanda estava orientada novamente, ela se encontrou em uma câmara suntuosa. Uma das paredes era feita de puro ouro com hieróglifos egípcios esculpidos nela. Uma cama de dossel king-size com material transparente ficava no meio do quarto. Ra tomou a mão dela e a levou acima da cama.

- Esta é minha câmara no reino imortal, - ele disse a ela. - Nossa câmara. Eu espero que você deseje passar seu tempo aqui comigo tanto quanto você deseja no reino mortal.

Shanda espiou a grande piscina no outro lado do quarto. Flores de lotus flutuavam na superfície. - Eu definitivamente posso. E eu definitivamente penso que nós podemos colocar aquela piscina em uso.

- Sim, eu tenho que concordar. Mas primeiro, eu quero fazer você verdadeiramente minha.

Ra acenou sua mão e as roupas deles desapareceram. Ele a tomou em seus braços e a beijou com todo o desejo e anseio que ela também sentia por ele. Ele a ergueu e a colocou na cama. Quando desceu sobre ela e embainhou seu pênis dentro de sua molhada vagina, Shanda deixou-se lavar pelo desejo que se construía dentro dela.

Logo antes dela alcançar seu clímax, Ra afundou suas presas na lateral de seu pescoço. Enquanto ele bebia, Shanda clamou quando um intenso gozo a levou. Quando ele enfraqueceu, Ra continuou a se mover dentro dela. Ele trouxe o interior de seu pulso para a boca e o mordeu antes de trazê-lo para a boca dela. Sem vacilação, Shanda se aferrou a ele e bebeu. Beber o sangue de Ra parecia como se ela engolissem energia pura.

Ela estava automaticamente lançada a um outro orgasmo no mesmo momento que o pênis de Ra pulsou bem no fundo dela com o seu. Quando a última onda a abateu, ele puxou seu pulso para longe. - Agora para nos tornarmos companheiros de verdade.

Ele beijou sua testa e Shanda sentiu uma sensação de chamas em suas gengivas. E onde os lábios dele tocaram, espalhou-se uma energia pura que encheu seu corpo inteiro. Correndo sua língua por seus dentes, ela sentiu suas novas presas.

Dando a seu companheiro um sorriso, ela o empurrou de costas. - Eu amo você, Ra. - Ela sentiu uma onda de emoção que não era dela. Ela ofegou. - Isto é o laço de companheiro?

- Sim. O que você sentiu?

- O amor você tem por mim.

- E o que mais?

Ela lhe deu um sorriso mau. - Você quer que eu afunde minhas presas em você. Eu acho que isto pode ser feito.

Curvando-se sobre seu companheiro, ela o beijou famintamente. Quando ela o teve enterrado bem no fundo dela, ela o mordeu, mandando a ambos para um êxtase.

FIM

Esta tradução foi feita pelo Grupo RM Traduções. Para deleite dos amantes de leitura Erótica.

*Se você por ventura vier a encontrar este mesmo trabalho em outros blogs,
“NÃO” é mera coincidência, procuramos respeitar o trabalho de nossas
Colegas Tradutoras, mas também exigimos o mesmo respeito.*

*Jamais desejamos exclusividade, procuramos seguir uma “ÉTICA” que
acreditávamos existir entre os Blogs e grupos, mas como fomos atingidas e
acusadas de coisas que não fizemos, decidimos usar o princípio da Lei de Talião*

*—
“Olho por olho, dente por dente.”*

*Se você leitora encontrou este livro em outro grupo, Blog, Arquivo ou Fórum,
“NÃO DENUNCIE”!*

*Leia e deleite-se, acima de tudo compare... o melhor vai ganhar seu interesse, e
temos certeza que as melhores somos nós.*

Grupo RM Traduções.